



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) N° 94, DE 2020

(n° 731/2020, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei n° 11.440, de 2006, o nome da Senhora VERA LUCIA DOS SANTOS CAMINHA CAMPETTI, Ministra de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil em Antígua e Barbuda e, cumulativamente, na Federação de São Cristóvão e Névis e em São Vicente e Granadinas, sem prejuízo das atribuições do cargo de Embaixadora do Brasil em Barbados.

AUTORIA: Presidência da República



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 731

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação da Senhora **VERA LUCIA DOS SANTOS CAMINHA CAMPETTI**, Ministra de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil em Antígua e Barbuda e, cumulativamente, na Federação de São Cristóvão e Névis e em São Vicente e Granadinas, sem prejuízo das atribuições do cargo de Embaixadora do Brasil em Barbados.

As informações relativas à qualificação profissional da Senhora **VERA LUCIA DOS SANTOS CAMINHA CAMPETTI** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 10 de dezembro de 2020.

Brasília, 7 de Dezembro de 2020

Senhor Presidente da República,

De acordo com os artigos 84, caput, inciso XXV, e 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **VERA LUCIA DOS SANTOS CAMINHA CAMPETTI**, ministra de segunda classe do Quadro Especial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixadora do Brasil em Antígua e Barbuda, na Federação de São Cristóvão e Névis e em São Vicente e Granadinas cumulativamente ao cargo de Embaixadora do Brasil em Barbados que atualmente ocupa.

2. Encaminho, anexas, informações sobre os países e curriculum vitae de **VERA LUCIA DOS SANTOS CAMINHA CAMPETTI** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Secretaria-Geral

OFÍCIO Nº 759/2020/SG/PR/SG/PR

Brasília, 11 de dezembro de 2020.

A Sua Excelência o Senhor
Senador Sérgio Petecão
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora VERA LUCIA DOS SANTOS CAMINHA CAMPETTI, Ministra de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil em Antígua e Barbuda e, cumulativamente, na Federação de São Cristóvão e Névis e em São Vicente e Granadinas, sem prejuízo das atribuições do cargo de Embaixadora do Brasil em Barbados.

Atenciosamente,

JORGE ANTONIO DE OLIVEIRA FRANCISCO
Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República



Documento assinado eletronicamente por **Jorge Antonio de Oliveira Francisco, Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República substituto**, em 11/12/2020, às 14:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **2276799** e o código CRC **FA362FA4** no site:



https://sei-pr.presidencia.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.006910/2020-48

SEI nº 2276799

Palácio do Planalto - 4º andar sala 402 — Telefone: (61)3411-1447

CEP 70150-900 Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRA DE SEGUNDA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL VERA LUCIA DOS SANTOS CAMINHA CAMPETTI

CPF.: 032.980.512-68

ID.: 6532 MRE

1952 Filha de Walter Leite Caminha e Maria Virginia dos Santos Caminha, nasce em 29 de maio, em Belém/PA

Dados Acadêmicos:

1973 Letras pela Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará
1975 Especialização em Literatura Americana pela Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro
1976 CPCD - IRBr
1982 CAD - IRBr
2003 CAE - IRBr, A Identificação de Oportunidades Comerciais no Mercado Exterior - As Empresas de Menor Porte e a BRAZILTRADENET

Cargos:

1977 Terceira-secretária
1979 Segunda-secretária
1987 Primeira-secretária, por merecimento
1996 Conselheira, por merecimento
2004 Ministra de segunda classe, por merecimento

Funções:

1977 Divisão de Agricultura e Produtos de Base, assistente
1982 Divisão de Transportes e Comunicações, assistente
1985 Divisão da Associação Latino-Americana de Integração, assistente
1989 Delegação Permanente junto à ALADI, Montevidéu, Primeira-Secretária
1992 Embaixada em Madri, Primeira-Secretária
1995 Departamento de Promoção Comercial, assessora
1996 Divisão de Informação Comercial, Chefe substituta e Chefe
1999 Consulado-Geral em Los Angeles, Cônsul-Geral Adjunta
2003 Embaixada em Assunção, Conselheira
2005 Embaixada em Seul, Ministra-Conselheira
2008-2014 Assessoria Especial de Assuntos Federativos e Parlamentares, Coordenadora-Geral
2014-2019 Consulado-Geral em Caiena, Cônsul-Geral
2019- Embaixada do Brasil em Bridgetown, Embaixadora

Condecorações:

17/09/2003 Ordem de Rio Branco, Brasil, Comendador
08/04/2010 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial
26/5/2017 Ordem do Mérito da Defesa, Brasil, Comendador

JOÃO AUGUSTO COSTA VARGAS

Chefe da Divisão do Pessoal

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

ANTÍGUA E BARBUDA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA Maio/2020

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL:	Antígua e Barbuda
GENTÍLICO:	Antiguano
CAPITAL:	Saint John's
ÁREA:	440 km²
POPULAÇÃO (2018):	96.286 habitantes
LÍNGUA OFICIAL:	Inglês
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Cristã (76,5%), outras (18%), nenhuma (6%)
SISTEMA DE GOVERNO:	Parlamentarismo
PODER LEGISLATIVO:	Bicameral (Câmara Baixa e Senado)
CHEFE DE ESTADO:	Rainha Elizabeth II
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Gaston Browne
CHANCELER:	Paul Chet Greene
PRODUTO INTERNO BRUTO NOMINAL (2019):	US\$ 1,717 bilhões
PIB PARIDADE DE PODER DE COMPRA (2019):	US\$ 2,731 bilhões
PIB PER CAPITA (2019):	US\$ 18.416
PIB PPP PER CAPITA (2019):	US\$ 29.298
VARIAÇÃO DO PIB:	7,4% (2018), 3,1% (2017), 5,5% (2016), 3,8% (2015)
ÍNDICE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2018)	0.786
EXPECTATIVA DE VIDA:	76,7 anos
ALFABETIZAÇÃO:	99%
ÍNDICE DE DESEMPREGO:	11%
UNIDADE MONETÁRIA:	Dólar do Caribe Oriental
BRASILEIROS NO PAÍS:	-

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ MILHÕES FOB) – MECON

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Intercâmbio	5,6	5,2	4,8	6,6	6,0	6,8	6,0	7,04	7,7	16,28	24,9
Exportações	5,6	5,2	4,8	6,3	5,8	6,8	6,0	6,7	7,7	16,2	24,8
Importações	-	-	-	0,3	0,2	-	-	0,34	-	0,08	0,14

Saldo	5,6	5,2	4,8	6,0	5,6	6,8	6,0	6,36	7,7	16,12	24,7
--------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	-------------	------------	--------------	-------------

APRESENTAÇÃO

O país é geograficamente um arquipélago situado entre o mar do Caribe e o Oceano Atlântico, com destaque para duas grandes ilhas, distantes 40 quilômetros entre si: Antígua (onde se localiza a capital, Saint John's) e Barbuda.

Antígua foi descoberta em 1493 por Cristóvão Colombo, mas sua colonização por exploradores britânicos teve início apenas em 1632. Em 1678, iniciou-se a colonização de Barbuda.

A exploração maciça de mão de obra escrava africana, utilizada nas plantações de tabaco e açúcar, redundou em revoltas nos anos de 1701, 1729 e 1736. Assim como em outras ilhas do Caribe, a emancipação dos escravos nas colônias britânicas em 1833 também provocou rearranjos sociais e econômicos em Antígua e Barbuda. Tiveram início, na ocasião, os primeiros ensaios de tomada de consciência política pela população de origem africana.

Antígua e Barbuda foi parte da Federação das Índias Ocidentais entre 1958/1962 e, em 1967, tornou-se Estado associado ao Reino Unido, assumindo responsabilidade pelos assuntos internos.

O cenário político doméstico na década de 1970 foi marcado pela disputa entre o *Antigua Labour Party* (ALP), de Vere Bird, e o *Progressive Labour Party* (PLP), de George Walter. Bird foi primeiro-ministro de 1967 a 1971 e de 1976 a 1981, enquanto Walter ocupou o cargo no período de 1971 a 1976.

A independência do país ocorreu em 1º de novembro de 1981. Antígua e Barbuda manteve-se integrante da *Commonwealth* e tem a rainha Elizabeth II como chefe de Estado.

Os primeiros anos de independência foram marcados pela ascendência de Vere Bird, que governou o país de 1981 a 1994, seguido por seu filho Lester Bird, de 1994 a 2004. O longo período dos Bird no poder, apesar de relativa estabilidade política e da promoção do turismo no país, ficou também marcado por acusações de corrupção.

Em 2004, o ALP perdeu as eleições gerais para o *United Progressive Party* (UPP). Dez anos depois, foi reconduzido ao poder, onde permanece até hoje.

Em setembro de 2017, o furacão Irma destruiu mais de 95% da infraestrutura do país, provocando a evacuação completa da ilha de Barbuda.

PERFIS BIOGRÁFICOS

GASTON BROWNE

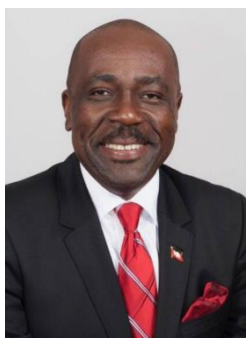
Primeiro-Ministro e Ministro Das Finanças



Nascido em Potters Village, na ilha de Antígua, Browne fez graduação e pós-graduação em Finanças. Atuou como parlamentar e Ministro do Planejamento e Comércio. Foi investido como primeiro-ministro em 2014 e reeleito em 2018.

PAUL CHET GREENE

Ministro das Relações Exteriores, Comércio Internacional e Imigração



Formado em Gestão Esportiva, Chet Greene foi ministro do Comércio, Indústria, Esportes, Cultura e Festivais Nacionais. Por ocasião da reeleição do PM Browne, foi nomeado Ministro das Relações Exteriores, Comércio Internacional e Imigração de Antígua e Barbuda.

RODNEY WILLIAMS

Governador-Geral



Médico, Williams entrou para a política em 1984 como parlamentar pela província de St Paul. Entre 1992 e 2004, atuou no gabinete como ministro, encarregado das pastas de educação, cultura, tecnologia, desenvolvimento econômico, turismo e meio ambiente. Representou St. Paul até 2004, quando perdeu assento nas eleições gerais.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil estabeleceu representação perante o governo antiguano em 1982, cumulativa com a embaixada residente em Kingston, poucos meses após a independência do país. As relações bilaterais caracterizam-se, desde então, pelo diálogo cordial e pela aproximação, sobretudo a partir da criação da embaixada residente em Saint John's (2009) e da Cúpula Brasil-CARICOM (Brasília, 2010), à margem da qual houve encontro entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o então primeiro-ministro Baldwin Spencer.

Na ocasião, foram assinados acordos de Cooperação Educacional e de Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais e de Serviço.

Em sua primeira visita ao Brasil, o primeiro-ministro Gaston Browne assistiu à partida final da Copa do Mundo de 2014 e participou do Encontro Presidencial Brasil-China-Quarteto da CELAC-Países da América do Sul-México, na qualidade de presidente *pro tempore* da CARICOM.

No contexto de renovada estratégia diplomática brasileira para o Caribe Oriental, que busca compatibilizar a presença na área com a otimização e racionalização dos recursos disponíveis, as atividades da Embaixada do Brasil em Saint John's foram encerradas, e a representação junto ao governo antiguano passou a ser exercida (segundo determinado pelo Decreto 10.348, de 13 de maio de 2020) em caráter cumulativo pela Embaixada do Brasil em Bridgetown, Barbados.

Relações Econômicas

Produtos brasileiros competitivos, como carne de frango e bovina, são adquiridos pela população por meio de conexões comerciais geralmente com os Estados Unidos.

Em 2018, a corrente de comércio bilateral registrou importante crescimento, tendência que se repetiu em 2019. As exportações brasileiras para Antígua e Barbuda aumentaram 222% de 2017 para 2019, saindo de US\$ 7,7 milhões para um total de US\$ 24,8 milhões.

Cooperação em Matéria de Defesa

Em 2014, foi assinado Acordo-Quadro de Cooperação na Área de Defesa, por ocasião da visita ao Brasil do ex-ministro

da Defesa, Errol Cort. O documento prevê parceria em pesquisa e desenvolvimento, compartilhamento de conhecimentos, ações conjuntas de treinamento, apoio logístico e aquisição de produtos.

Em 2014, o navio de transporte Almirante Saboia aportou em Saint John's. Durante sua estadia, foram realizados programas esportivos e de ação comunitária conjunta por parte da tripulação e membros das forças antiguanas.

Em 2015, foi realizada visita operativa dos navios patrulha Bracuí, Bocaina e Macau, no âmbito da Comissão CARIBEX.

Em 2017, novamente no âmbito da CARIBEX, navios patrulha visitaram Antígua e o Comandante da Flotilha manteve encontro protocolar com o chefe das Forças de Defesa de Antígua e Barbuda, Coronel Sir Trevor A. Thomas. Na ocasião, militares brasileiros também realizaram pintura de edifício do complexo hospitalar *Clarevue*, em contexto de projeto de assistência à comunidade local.

POLÍTICA INTERNA

Antígua e Barbuda é uma monarquia parlamentarista. A Rainha Elizabeth II exerce a função de chefe de Estado, representada localmente pelo governador-geral, enquanto o primeiro-ministro exerce a função de chefe de Governo.

O Poder Legislativo é bicameral, com 17 parlamentares eleitos de forma direta para a Câmara Baixa e 17 parlamentares nomeados ao Senado (11 indicados pelo primeiro-ministro; 4, pelo líder da oposição; e 1, pelo Conselho de Barbuda).

Os principais partidos políticos são: *United Progressive Party (UPP)*; *Barbuda's People's Movement (BPM)*; e *Antigua Labour Party (ALP)*.

Antigua Labour Party

O ALP retornou ao poder em 2014, quando logrou vitória sobre o UPP nas eleições gerais, conquistando 14 dos 17 assentos da Câmara Baixa. Gaston Browne, líder do partido desde 2012, foi então escolhido como primeiro-ministro, sucedendo Baldwin Spencer, do UPP. Dez anos antes, em 2004, a posse de Baldwin Spencer, havia colocado fim ao domínio de 60 anos da família Bird em Antígua e Barbuda.

Eleições de 2018

Nas eleições realizadas em março de 2018, o ALP obteve vitória em 16 das 17 circunscrições eleitorais, enquanto o partido de oposição UPP saiu vitorioso em apenas uma.

Contribuíram para tanto os esforços da administração Browne para, em seu primeiro termo de governo (2014/18), atrair investimentos internacionais e reduzir passivos financeiros.

A continuada ajuda recebida da China, o apoio mantido pela Venezuela e os anúncios de investimentos turísticos de fontes privadas alimentaram também as expectativas positivas em relação ao governo.

POLÍTICA EXTERNA

Antígua e Barbuda é país membro da Comunidade do Caribe (CARICOM) e da Organização dos Estados do Caribe Oriental (OECS).

Os Estados Unidos são seu maior parceiro comercial. Reino Unido e Canadá são as principais fontes de investimentos para o setor turístico e dos fluxos de turistas.

Em novembro de 2019, Antígua e Barbuda realizou o depósito de seu instrumento de ratificação do Tratado sobre a Proibição das Armas Nucleares (TPAN), convertendo-se assim no 34º Estado-Parte do referido Tratado.

Merece também destaque a cooperação bilateral com países como Japão (bolsas de estudo e aparelhamento do complexo pesqueiro), Cuba (bolsas de estudo, assistência médica e de engenharia hidráulica e de transportes), Venezuela (Petrocaribe e aportes financeiros para programas sociais) e China (bolsas de estudo, cooperação e empréstimos para obras públicas).

Venezuela

As relações com a Venezuela mantêm particular relevância para o país, em virtude de sua adesão à Petrocaribe, em setembro de 2005, e à Aliança Bolivariana para as Américas (ALBA), em junho de 2009.

Em 2006, a *PDVSA* e a PDV Caribe Antígua e Barbuda assinaram contrato de fornecimento de combustíveis. O esquema permitiu compra de combustíveis por meio de empréstimos amortizados no prazo de 25 anos, a juros de 2%.

Antígua e Barbuda e Venezuela assumiram, por intermédio da *PDVSA*, o controle da refinaria de St. John's, de propriedade da *West Indies Oil Company* (WIOC). Em março de 2015, a então chanceler da Venezuela, Delcy Rodríguez, assinou com o primeiro-ministro Gaston Browne acordo para aquisição, pela Venezuela, de 25% de participação no capital da WIOC. Em outubro de 2015, Nicolás Maduro visitou o país para concluir a transação.

China

Antígua e Barbuda foi o primeiro país do Caribe Oriental a estabelecer relações diplomáticas com a China.

O primeiro-ministro Browne realizou visita oficial àquele país em agosto de 2014. Na ocasião, foi negociado pacote de medidas de apoio ao desenvolvimento e assinados acordos de cooperação financeira, econômica, técnica e educacional.

A China é o maior investidor em infraestrutura no país e financiou a construção do novo aeroporto de Saint John's.

No final de 2016, o governo de Antígua e Barbuda recebeu empréstimo chinês de US\$ 100 milhões para a primeira fase das obras de revitalização do porto de Saint John's. O projeto, no valor total de US\$ 200 milhões, é financiado pelo *Eximbank* chinês, com execução a cargo da *China Civil Engineering Construction Corporation*.

Adicionalmente, o governo chinês construiu a sede da Universidade de Antígua (parte da *West Indies University*), com aporte de US\$ 50 milhões.

Em outubro de 2016, foi anunciada a doação de US\$ 19 milhões no âmbito de ações de cooperação nas áreas de emergência e desastres naturais, recursos hídricos, eletricidade e esportes.

Em 2018, Antígua e Barbuda assinou memorando de entendimento no âmbito da iniciativa *Silk Road Economic Belt*, tornando-se um dos primeiros países do Caribe Oriental a integrar-se à iniciativa.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A economia antiguana depende fortemente do turismo, que responde por 60% do PIB e por 40% dos investimentos.

A produção agrícola é voltada sobretudo para o mercado interno e sofre com a escassez de água e de mão de obra.

Na década de 1990, o país enfrentou período de recessão, após três décadas de crescimento impulsionado pelo turismo.

A passagem do furacão Luis, que atingiu a ilha em 1995, afetou severamente o setor turístico e o PIB registrou recuo de 5%.

Em 2008, a economia antiguana foi duramente atingida pela crise econômica internacional, com queda significativa em receitas provenientes do turismo.

A economia recuou 12% em 2009; 7,5% em 2010; e 1,95% em 2011. Um ciclo de recuperação teve início em 2012, quando o país cresceu 3,3%. Após recuo de 0,5% em 2013, Antígua e Barbuda cresceu 3,8% (2014), 3,8% (2015), 5,5% (2016), 3,1% (2017) e 7,4% (2018).

Apesar da pouca numerosa população (aproximadamente 96 mil habitantes), o país destaca-se por elevada renda *per capita*. Os investimentos estrangeiros em infraestrutura e as remessas de residentes no exterior constituem parte importante do PIB.

Nos últimos anos, o país continua a atravessar situação de dificuldade orçamentária. Como não existem fontes perenes de água potável, a estiagem gera despesas adicionais para o governo, pela necessidade de aumentar o volume de produção de água dessalinizada, dependente de usinas movidas a combustível importado.

A situação foi agravada pela passagem do furacão Irma, que causou prejuízos estimados em 9% do PIB. Os custos de reconstrução foram estimados, à época, em 15% do PIB. Consequentemente, a razão dívida/PIB aumentou para 87% (2017), acima da meta de 60%, estipulada pela *Eastern Caribbean Currency Union* (ECCU).

O governo tem procurado implementar reformas fiscais e institucionais, mas prevalecem os desafios gerados pela dependência histórica de importações de petróleo e alimentos.

Turismo

Em agosto de 2015, entrou em operação o aeroporto internacional do país (*V. C. Bird International Airport*). A obra representou significativo avanço em infraestrutura aeroportuária. Estima-se que o terminal, com capacidade inicial de 1,5 milhão de passageiros por ano, esteja apto a atender ao fluxo turístico esperado para os próximos 30 a 50 anos.

Furacão Irma

Em 05 de setembro de 2017, o furacão Irma passou pelo país, ocasionando danos catastróficos à ilha de Barbuda.

Levantamento preliminar estima que mais de 95% das construções, sistemas de telecomunicações, linhas de transmissão de energia e demais infraestruturas básicas de Barbuda tenham sido comprometidos. Nesse cenário devastador, foi necessário proceder à completa evacuação da ilha.

COVID-19

A pandemia de COVID-19 causou impacto significativo em Antígua e Barbuda, que deverá registrar uma retração de 10% do PIB no corrente ano, sobretudo em virtude da redução da atividade turística. A título de comparação, em 2019 o país teve crescimento de 5,3% e a última queda similar da economia local havia sido no auge da crise financeira de 2009, quando o país viu seu PIB retrair –se em 12%.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1493	Descobrimento da ilha de Antígua por Cristóvão Colombo
1632	Colonização britânica do território da ilha de Antígua
1678	Colonização britânica do território da ilha de Barbuda
1701	Revolta de escravos
1729	Revolta de escravos
1736	Revolta de escravos
1958	Entre 1958 e 1962, o país integra a Federação das Índias Ocidentais
1967	Antígua e Barbuda torna-se estado associado ao Reino Unido, assumindo responsabilidades pelos seus assuntos domésticos
1981	Independência de Antígua e Barbuda
1981	Governo de Vere Bird (1981 – 1994)
1994	Governo de Lester Bird (1994 – 2004)
2004	Governo de Baldwin Spencer (2004 – 2014)
2014	Governo de Gaston Browne (2014 – presente)

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1982	A representação dos interesses brasileiros junto a Antígua e Barbuda está a cargo da embaixada do Brasil em Kingston, Jamaica
2008	É realizada transferência da representação junto a Antígua e Barbuda, desta vez para a embaixada do Brasil em Bridgetown, Barbados
2009	É criada a embaixada residente do Brasil em Antígua e Barbuda, com sede em Saint John's
2010	É realizada a I Cúpula Brasil-Comunidade do Caribe (CARICOM), em Brasília. O PM de Antígua e Barbuda encontra-se com o então presidente Lula e é emitido Comunicado Conjunto Brasil – Antígua e Barbuda
2010	O PM de Antígua e Barbuda e o então ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, encontram-se à margem da 65ª AGNU
2013	O PM de Antígua e Barbuda encontra-se com o então ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, durante a Cúpula da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos
2020	As atividades da embaixada em Saint John's são encerradas e a representação junto ao governo antiguano passa a ser exercida, em caráter cumulativo, pela embaixada em Bridgetown, Barbados.

ACORDOS BILATERAIS

Título do Acordo	Data	Status da Tramitação
Entendimento Recíproco, por Troca de Notas, entre a República Federativa do Brasil e o Governo de Antígua e Barbuda sobre Isenção de Vistos de Turismo e Negócios	20/11/2014	Em Vigor
Acordo-Quadro entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Antígua e Barbuda sobre Cooperação em Matéria de Defesa	26/03/2014	Em ratificação da(s) outra(s) Parte(s)
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Antígua e Barbuda sobre a Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço	26/04/2010	Em Vigor
Acordo de Cooperação Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Antígua e Barbuda	26/04/2010	Tramitação Congresso Nacional
Acordo de Cooperação Cultural, Científica e Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Antígua e Barbuda.	17/08/1982	Em Vigor

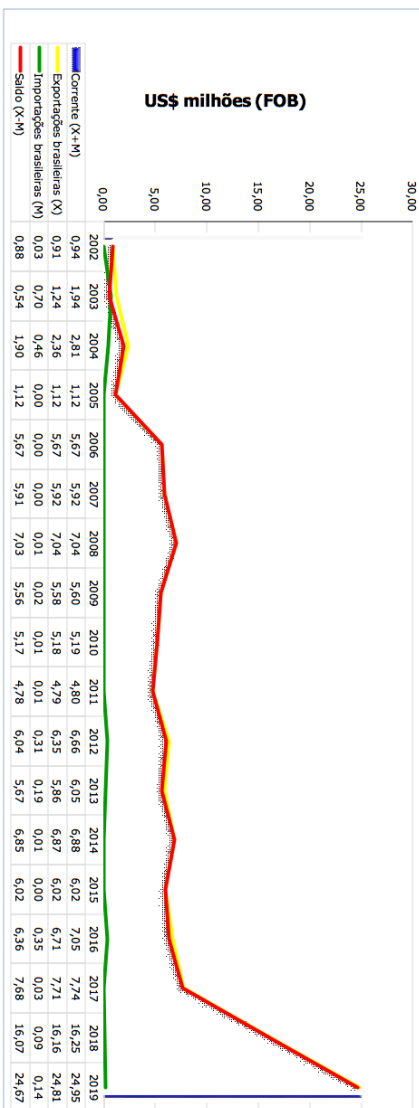
Antígua e Barbuda

Balança Comercial com o Brasil e com o Mundo



Maio 2020

Comércio Brasil - Antígua e Barbuda

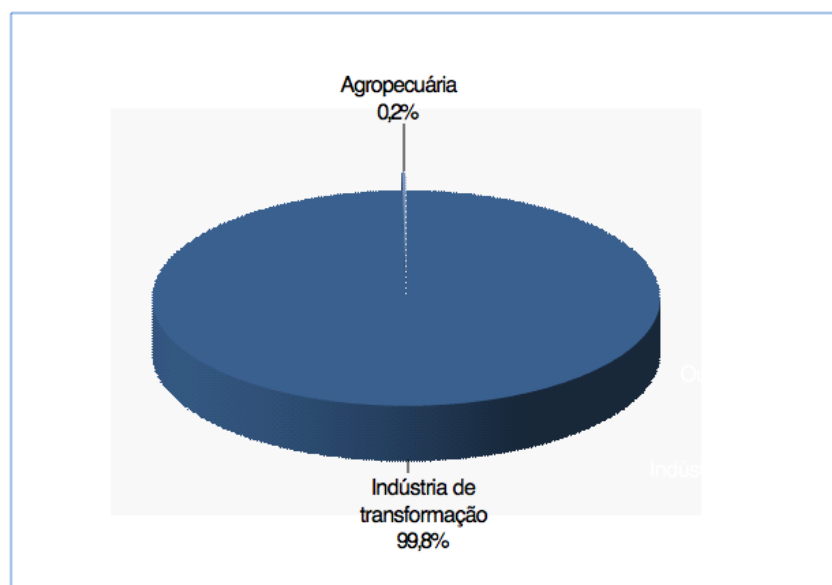


2019/2020	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2019 (jan-abr)	7,07	0,04	7,11	7,04
2020 (jan-abr)	8,71	0,02	8,73	8,69

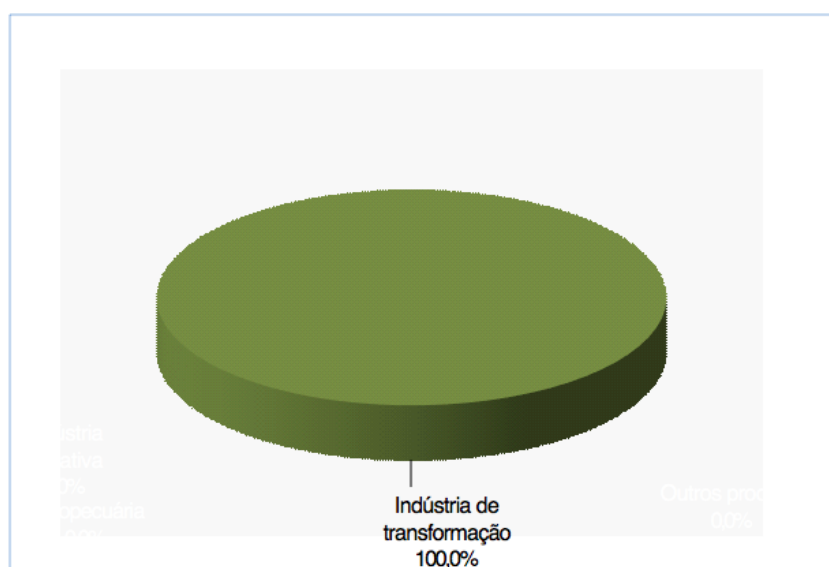
Elaborado pelo MEF/DEIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do MEF, Maio de 2020

Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2019

Exportações



Importações



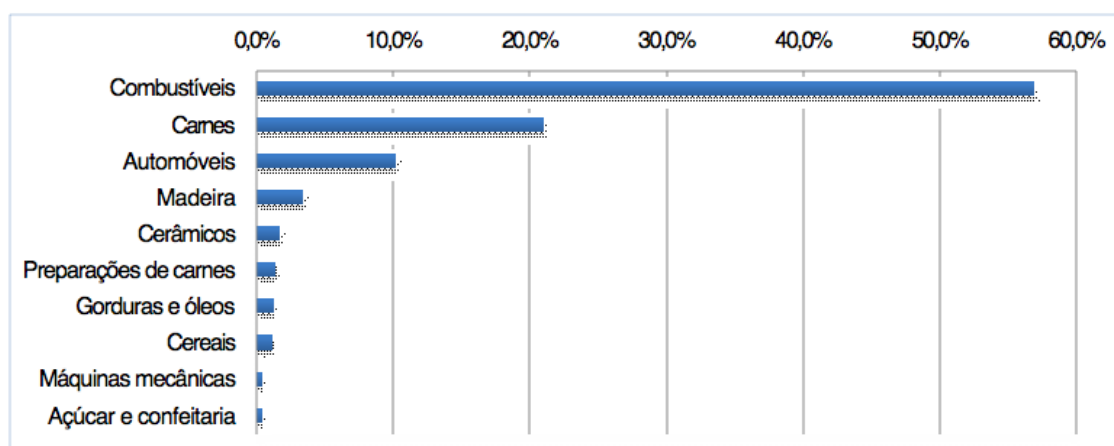
Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do ME, Maio de 2020

Composição das exportações brasileiras para Antígua e Barbuda
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2017		2018		2019	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Combustíveis	0,0	0,0%	7,7	47,5%	14,1	56,9%
Carnes	4,6	59,5%	4,2	25,9%	5,2	21,1%
Automóveis	0,0	0,0%	0,9	5,3%	2,5	10,2%
Madeira	0,9	11,2%	1,2	7,1%	0,8	3,4%
Cerâmicos	0,4	5,2%	0,5	3,0%	0,4	1,8%
Preparações de carnes	0,3	3,3%	0,4	2,6%	0,3	1,4%
Gorduras e óleos	0,4	4,7%	0,4	2,5%	0,3	1,3%
Cereais	0,3	3,6%	0,2	1,1%	0,3	1,2%
Máquinas mecânicas	0,1	1,1%	0,1	0,3%	0,1	0,5%
Açúcar e confeitaria	0,2	2,9%	0,1	0,4%	0,1	0,5%
Subtotal	7,0	91,4%	15,5	95,8%	24,4	98,2%
Outros	0,7	8,6%	0,7	4,2%	0,4	1,8%
Total	7,7	100,0%	16,2	100,0%	24,8	100,0%

Elaborado pelo MRE, Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do ME, Maio de 2020.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2019

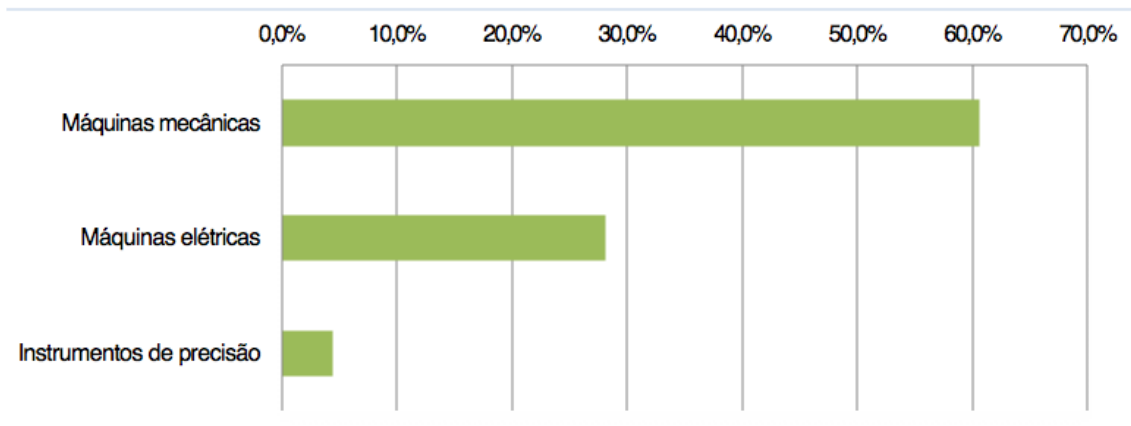


**Composição das importações brasileiras originárias de Antígua e Barbuda
US\$ milhares**

Grupos de produtos (SH2)	2017		2018		2019	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas mecânicas	32,0	100,0%	61,0	68,5%	86,6	60,6%
Máquinas elétricas	0,0	0,0%	14,5	16,3%	40,3	28,2%
Instrumentos de precisão	0,0	0,0%	1,0	1,1%	6,4	4,4%
Subtotal	32,0	100,0%	76,5	86,0%	133,2	93,2%
Outros	0,0	0,0%	12,5	14,0%	9,8	6,8%
Total	32,0	100,0%	89,0	100,0%	143,0	100,0%

Elaborado pelo MRE, Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do ME, Maio de 2020.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2019

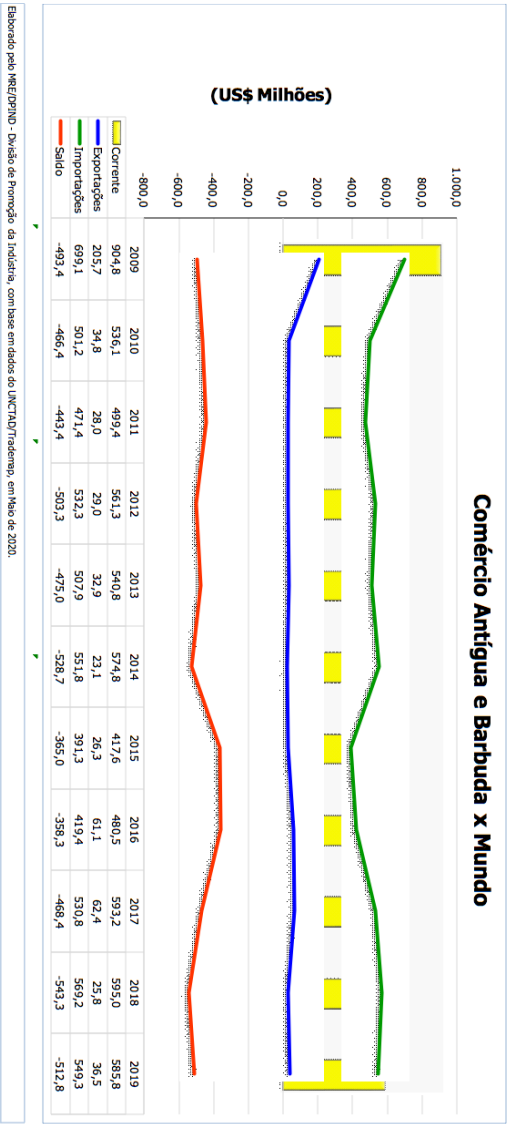


Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 9 (jan-abr)	Part. % no total	2 0 2 0 (jan-abr)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2020
Exportações					
Combustíveis	4,5	63,3%	5,8	67,0%	Combustíveis 67,0%
Carnes	1,7	24,3%	2,2	24,9%	Carnes 24,9%
Madeira	0,2	3,0%	0,3	2,9%	Madeira 2,9%
Gorduras e óleos	0,1	1,4%	0,1	1,4%	Gorduras e óleos 1,4%
Cereais	0,1	0,9%	0,1	0,9%	Cereais 0,9%
Cerâmicos	0,1	2,0%	0,1	0,6%	Cerâmicos 0,6%
Subtotal	6,7	95,0%	8,5	97,7%	
Outros	0,4	5,0%	0,2	2,3%	
Total	7,1	100,0%	8,7	100,0%	

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 9 (jan-abr)	Part. % no total	2 0 2 0 (jan-abr)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2020
Importações					
Máquinas mecânicas	0,02	50,0%	0,01	52,2%	Máquinas mecânicas 52,2%
Máquinas elétricas	0,01	27,8%	0,01	30,4%	Máquinas elétricas 30,4%
Obras de ferro ou aço	0,002	5,6%	0,001	4,3%	Obras de ferro ou aço 4,3%
Subtotal	0,03	83,3%	0,02	87,0%	
Outros produtos	0,01	16,7%	0,00	13,0%	
Total	0,04	100,0%	0,02	100,0%	

Elaborado pelo MRE, Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do ME, Maio de 2020.

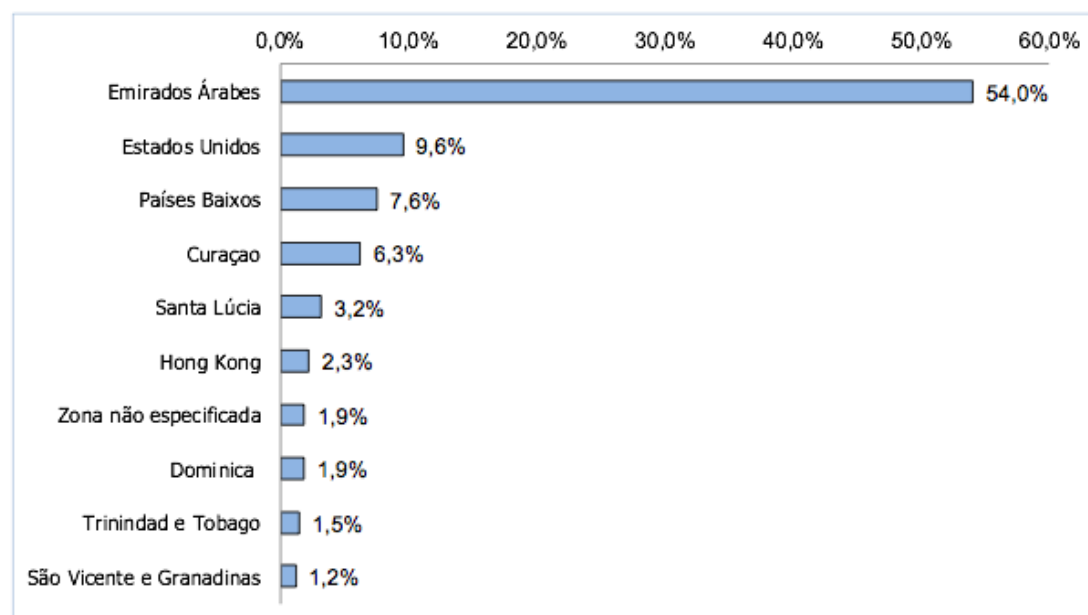


Principais destinos das exportações de Antígua e Barbuda
US\$ Milhões

Países	2019	Part.% no total
Emirados Árabes	19,73	54,0%
Estados Unidos	3,50	9,6%
Países Baixos	2,78	7,6%
Curaçao	2,30	6,3%
Santa Lúcia	1,18	3,2%
Hong Kong	0,84	2,3%
Zona não especificada	0,70	1,9%
Dominica	0,69	1,9%
Trinidade e Tobago	0,56	1,5%
São Vicente e Granadinas	0,44	1,2%
...		
Brasil (32º lugar)	0,03	0,1%
Subtotal	32,73	89,7%
Outros países	3,77	10,3%
Total	36,50	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio de 2020.

10 principais destinos das exportações

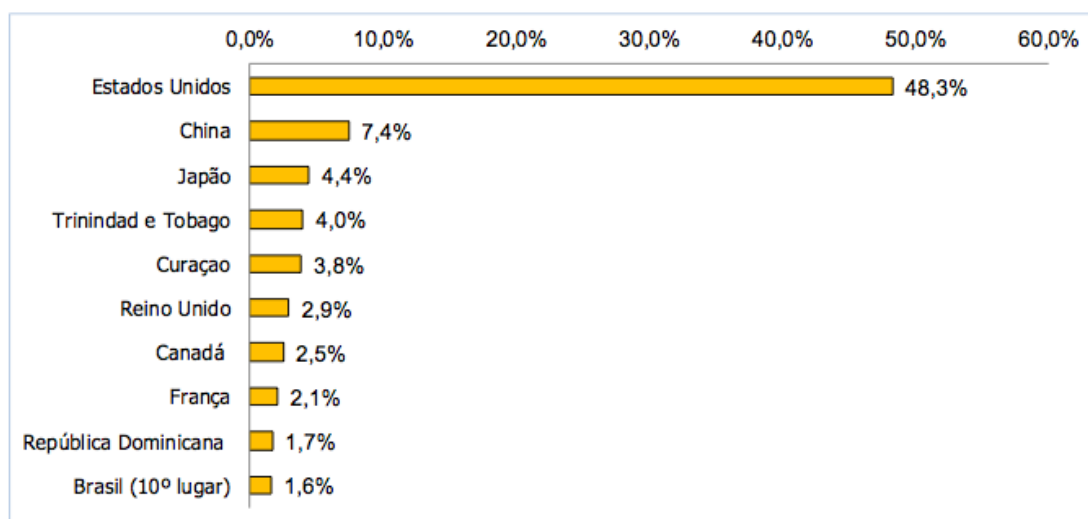


Principais origens das importações de Antígua e Barbuda
US\$ Milhões

Países	2019	Part.% no total
Estados Unidos	265,19	48,3%
China	40,80	7,4%
Japão	24,41	4,4%
Trinidade e Tobago	21,92	4,0%
Curaçao	21,15	3,8%
Reino Unido	16,12	2,9%
Canadá	13,65	2,5%
França	11,41	2,1%
República Dominicana	9,31	1,7%
Brasil (10º lugar)	8,71	1,6%
Subtotal	432,65	78,8%
Outros países	116,63	21,2%
Total	549,28	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio de 2020.

10 principais origens das importações

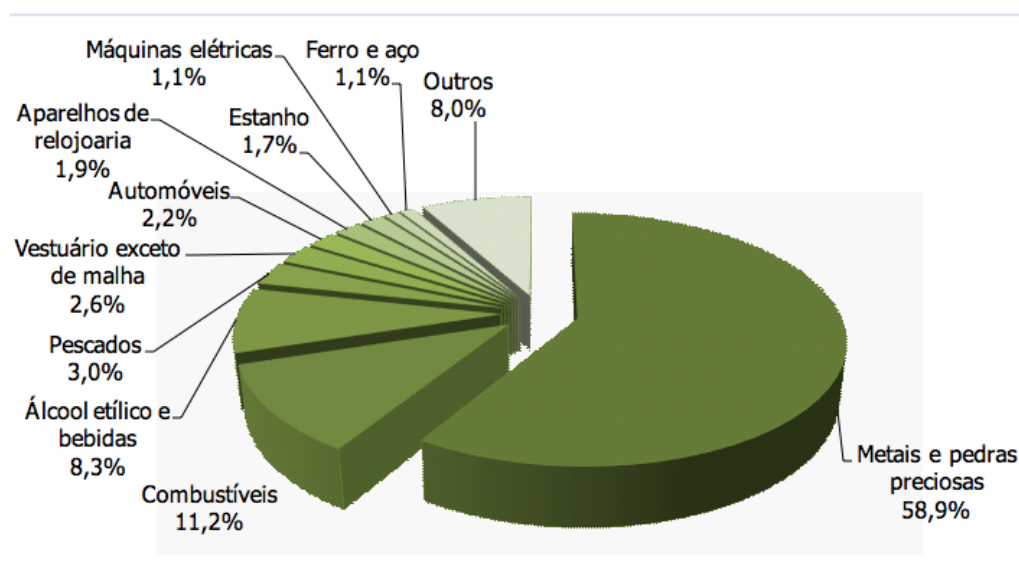


Composição das exportações de Antígua e Barbuda
US\$ Milhões

Grupos de Produtos (SH2)	2019	Part.% no total
Metais e pedras preciosas	21,49	58,9%
Combustíveis	4,10	11,2%
Álcool etílico e bebidas	3,04	8,3%
Pescados	1,09	3,0%
Vestuário exceto de malha	0,93	2,6%
Automóveis	0,80	2,2%
Aparelhos de relojoaria	0,71	1,9%
Estanho	0,63	1,7%
Máquinas elétricas	0,39	1,1%
Ferro e aço	0,39	1,1%
Subtotal	33,57	92,0%
Outros	2,93	8,0%
Total	36,50	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio de 2020

10 principais grupos de produtos exportados

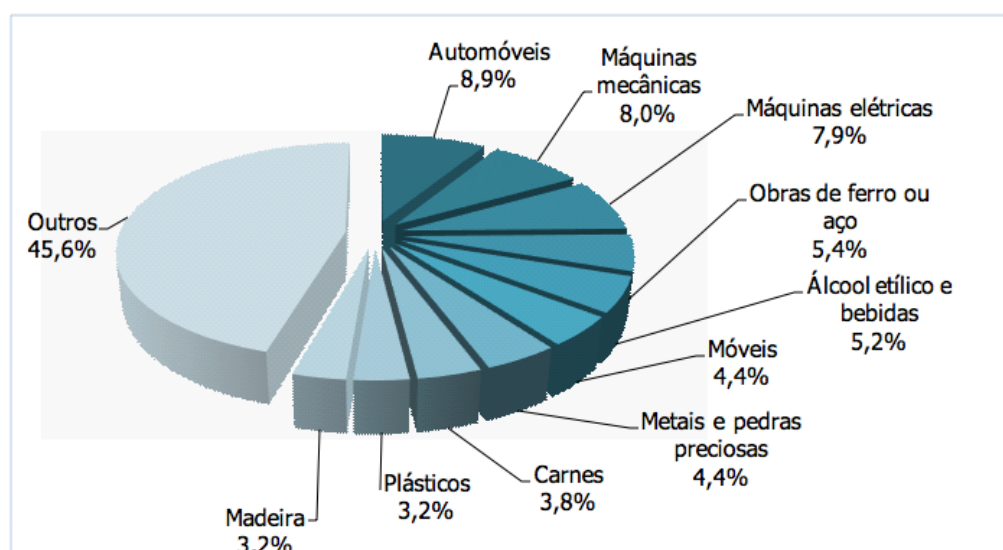


Composição das importações de Antígua e Barbuda
US\$ Milhões

Grupos de produtos (SH2)	2019	Part.% no total
Automóveis	48,78	8,9%
Máquinas mecânicas	43,79	8,0%
Máquinas elétricas	43,24	7,9%
Obras de ferro ou aço	29,66	5,4%
Álcool etílico e bebidas	28,78	5,2%
Móveis	24,39	4,4%
Metais e pedras preciosas	24,28	4,4%
Carnes	20,84	3,8%
Plásticos	17,79	3,2%
Madeira	17,36	3,2%
Subtotal	298,90	54,4%
Outros	250,39	45,6%
Total	549,28	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio de 2020

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos de Antígua e Barbuda

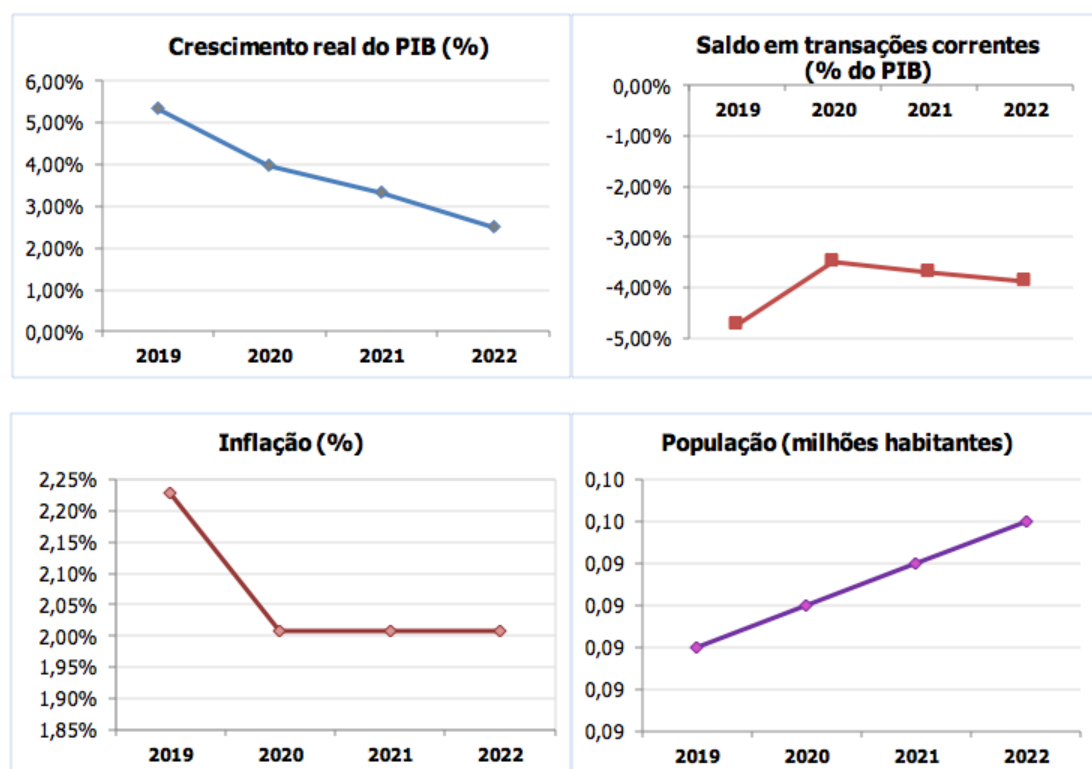
Indicador	2019	2020	2021	2022
Crescimento real do PIB (%)	5,33%	3,98%	3,31%	2,50%
PIB nominal (US\$ bilhões)	1,63	1,72	1,81	1,89
PIB nominal "per capita" (US\$)	17.636	18.416	19.199	19.859
População (milhões habitantes)	0,09	0,09	0,09	0,10
Desemprego (%)	n.d	n.d	n.d	n.d
Inflação (%) ⁽²⁾	2,23%	2,01%	2,01%	2,01%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-4,75%	-3,50%	-3,71%	-3,87%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, April 2019, consultados em Maio 2020

(n.d.) Dado não disponível.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

SÃO CRISTÓVÃO E NÉVIS



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Maio/2020

DADOS BÁSICOS SOBRE SÃO CRISTÓVÃO E NÉVIS

NOME OFICIAL:	Federação de São Cristóvão e Névis
GENTÍLICO:	São-cristovense
CAPITAL:	Basseterre
ÁREA:	261 km² (Brasília: 470 km²)
POPULAÇÃO (2020):	53.821 habitantes
LÍNGUA OFICIAL:	Inglês
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Protestante (74,4%); Católica (6,7%); Rastafári (1,7%); Testemunha de Jeová (1,3%); outros (7,6%); nenhuma (5,2%)
SISTEMA DE GOVERNO:	Democracia parlamentar federal sob monarquia constitucional
PODER LEGISLATIVO:	Assembleia Nacional unicameral
CHEFE DE ESTADO:	Rainha Elizabeth II, representada pelo Governador-Geral Samuel Seaton
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Timothy Harris
CHANCELER:	Mark Anthony G. Brantley
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2018):	US\$ 1,01 bilhão (Brasil: US\$ 1,869 trilhões)
PIB PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2018):	US\$ 1,39 bilhão (Brasil: US\$ 3,372 trilhões)
PIB <i>PER CAPITA</i> (2018):	US\$ 19.275 (Brasil: US\$ 8.920)
PIB PPP <i>PER CAPITA</i> (2018):	US\$ 26.530 (Brasil: US\$ 16.096)
VARIAÇÃO DO PIB:	2,15% (2018); -2,77% (2017); 1,98% (2016)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2019)	0,777/73º lugar (Brasil: 0,761/79º lugar)

EXPECTATIVA DE VIDA (2020):	76,6 anos (Brasil: 76)
ALFABETIZAÇÃO:	97%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2001):	5,12%
UNIDADE MONETÁRIA:	Dólar do Caribe do Leste
BRASILEIROS NO PAÍS (2018):	-

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL – SÃO CRISTÓVÃO E NÉVIS (US\$ MILHÕES)											
Brasil-São Cristóvão e Névis	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Intercâmbio	1,21	5,54	3,02	3,12	3,2	5,88	4,2	3,4	4,6	3,94	3,9
Exportações	1,09	3,92	1,62	2,53	2,1	5,14	3,2	2,9	3,9	3,14	3,4
Importações	0,11	1,62	1,39	0,59	1,09	0,74	1,0	0,5	0,7	0,8	0,5
Saldo	0,97	2,29	0,23	1,94	1,01	4,40	2,2	2,4	3,2	2,34	2,9

APRESENTAÇÃO

Quando Cristóvão Colombo chegou a São Cristóvão, em 1493, em sua segunda viagem às Américas, encontrou a região habitada pelos *caribes*, que chamavam a ilha de “*Liamuiga*” (terra fértil).

Durante o século XVII, São Cristóvão se tornou a principal base para a expansão inglesa e francesa no Caribe.

O tratado de Utrecht, de 1713, firmado com a França, foi a primeira garantia formal obtida pela Grã-Bretanha de soberania sobre São Cristóvão, mas a rivalidade entre as Coroas perduraria até a assinatura do Tratado de Versalhes, em 1783, pelo qual a França reconheceu definitivamente a soberania britânica sobre a colônia.

Na virada do século XVIII, São Cristóvão era a colônia britânica mais rica do Caribe, como resultado do comércio de açúcar. As ilhas, formadas por florestas e com solo fértil de origem vulcânica, apresentavam as condições ideais para a introdução da cultura da cana-de-açúcar, com base no modelo de *plantation*, voltado para a exportação e com uso intensivo de mão-de-obra escrava.

Embora pequenas e separadas por apenas 3 km de mar, as ilhas de São Cristóvão e de Névis foram governadas separadamente pelos britânicos até o final do século XIX, quando foram unificadas à ilha de Anguilla.

Durante o período colonial, as ilhas passaram por uma série de reestruturações administrativas: em 1671, foram unidas como parte do *Leeward Caribbee Islands Government*; em 1806, a *Leeward Caribbee* foi dividida em duas partes, uma capitaneada por São Cristóvão, Névis e Anguilla, e a outra pelas Ilhas Virgens Britânicas; em 1882, com a formação da *Leeward Islands Federation*, São Cristóvão, Névis e Anguilla passaram a comandar o bloco – um *status* que permaneceu até 1956.

Em 1967, o território insular de São Cristóvão, Névis e Anguilla tornou-se um Estado associado ao Reino Unido, com total autonomia interna. A metrópole prosseguiu respondendo pelas relações externas e pela defesa das ilhas.

A ilha de Anguilla se rebelou e foi autorizada pelo Parlamento inglês a separar-se em 1971. São Cristóvão e Névis alcançaram a independência em 1983. O novo Estado adotou a monarquia parlamentarista, preservou a rainha Elizabeth II como chefe de Estado e se manteve na *Commonwealth*.

PERFIS BIOGRÁFICOS

TIMOTHY HARRIS Primeiro-Ministro



Nasceu em 1964, em Tabernacle (São Cristóvão). Bacharel em Contabilidade (*University of the West Indies*) e doutor em Administração e Contabilidade (*Concordia University*). Ocupou o cargo de ministro das Relações Exteriores de 2001 a 2013. Foi também ministro da Agricultura, Terras e Habitação e ministro da Educação, Trabalho e Previdência Social. Filiou-se ao *St. Kitts-Nevis Labour Party* em 1993, tendo saído vitorioso nas eleições parlamentares de 1995, 2000, 2004 e 2010.

Em 2013, fundou o *People's Labour Party*. Em 2015, seu partido formou a aliança *Team Unity* (com o *People's Action Movement* e o *Concerned Citizens' Movement*), que venceu as eleições. Harris é o terceiro primeiro-ministro de São Cristóvão e Nevis, havendo sucedido Denzil Douglas, que ocupou o cargo por 20 anos.

SAMUEL WEYMOUTH TAPLEY SEATON Governador-Geral



Nascido em 28 de julho de 1950, em São Cristóvão. Formado em Direito pela Universidade das Índias Ocidentais, continuou seus estudos no *Council of Legal Education* e na Universidade de Bordeaux. Ingressou no Serviço Judicial de São Cristóvão e Névis, onde atuou como Secretário do Supremo Tribunal. Foi procurador-geral da ilha e posteriormente nomeado para o Conselho da Rainha. Também foi distinguido com comenda da *Royal Victorian Order*. Seaton tem participação em vários conselhos, comitês nacionais e organizações, incluindo a Câmara de Indústria e Comércio e a Ordem dos Advogados de São Cristóvão e Névis.

RELAÇÕES BILATERAIS

A abertura, em 1985, da embaixada do Brasil em São Cristóvão e Névis, cumulativa com a embaixada em Kingston, representou um marco nas relações bilaterais. Em 2007, foi criado o consulado honorário em Basseterre, com jurisdição sobre todo o território de São Cristóvão e Névis. Em 2009, foi estabelecida embaixada residente em Basseterre, com o objetivo de estreitar os laços de amizade e diversificar a agenda bilateral.

A intensificação no relacionamento se inseriu em processo mais amplo de aproximação política e econômica com a região do Caribe. Entre as iniciativas que contribuíram para a mencionada aproximação, destaca-se a realização da I Cúpula Brasil–CARICOM (Brasília, 26 de abril de 2010), que reuniu 10 dos 14 Chefes de Governo da CARICOM (Antígua e Barbuda, Dominica, Granada, Guiana, Haiti, Jamaica, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas, São Cristóvão e Névis, Suriname).

O então primeiro-ministro Denzil Douglas participou da Cúpula e, na ocasião, firmou os seguintes acordos bilaterais: Acordo de Cooperação Educacional; Acordo de Cooperação Cultural; e Acordo sobre a Isenção de Visto em Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço.

No contexto de renovada estratégia diplomática brasileira para o Caribe Oriental, que busca compatibilizar a presença na área com a otimização e racionalização dos recursos disponíveis, as atividades da Embaixada do Brasil em Basseterre foram encerradas, e a representação junto ao governo são-cristovense passou a ser exercida (segundo determinado pelo Decreto 10.348, de 13 de maio de 2020) em caráter cumulativo pela Embaixada do Brasil em Bridgetown, Barbados.

Cooperação técnica

Técnicos de São Cristóvão e Névis participaram dos seguintes projetos de capacitação ofertados pelo Brasil: processamento de frutas e coco-verde; horticultura orgânica em

áreas tropicais; ferramentas de planejamento do uso da terra; políticas públicas voltadas para a agricultura familiar e a segurança alimentar e nutricional; melhoramento genético dos rebanhos; alimentação de ruminantes em clima tropical; tecnologia de produção de caprinos e ovinos; fortalecimento da gestão de recursos hídricos em países caribenhos; tecnologias de gestão de solos.

A exitosa realização da atividade "Treinamento em Tecnologias de Manejo de Solo" concluiu-se em 10.07.2015, com exercício de campo para análise do solo e de faixas agricultáveis em São Cristóvão e Névis. Foram examinadas técnicas de conservação do solo, como a rotação de culturas e a plantação em curvas de nível.

Em março de 2018, o ministro da Agricultura, Pesca e Recursos Naturais, Alexis Jeffers, integrou missão caribenha ao Brasil para avaliar a possibilidade de compra de insumos, alimentos e produtos básicos de fornecedores brasileiros. A missão, organizada pelo Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura, contou também com a participação de altas autoridades na área agrícola de Antígua e Barbuda, Bahamas, Dominica, Guiana, Haiti, Jamaica, República Dominicana, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas e Suriname.

Assuntos consulares

Em 07.03.2015, entrou em vigor Acordo para o Estabelecimento de Isenção de Vistos para Nacionais de ambos os Países.

Estrutura governamental

A Federação de São Cristóvão e Névis organiza-se de acordo com o modelo parlamentarista, sob uma monarquia constitucional, reconhecendo a rainha Elizabeth II como chefe de Estado. A rainha é representada por um governador-geral.

O sistema legislativo é unicameral, com parlamento (*National Assembly*) composto por 14 membros (mais o Advogado-Geral da União, caso este não seja um dos membros eleitos), 11 dos quais são sufragados pelo voto direto e três são nomeados (dois por indicação do primeiro-ministro e um por indicação do líder da oposição). A ilha de Névis dispõe de considerável grau de autonomia, com assembleia à parte, composta de cinco membros eleitos por voto direto e três nomeados.

Os partidos políticos de São Cristóvão são o *People's Action Movement*, o *People's Labour Party* e o *Saint Kitts and Nevis Labour Party*. Em Névis, há dois partidos políticos: *Concerned Citizens Movement* e *Nevis Reformation Party*.

Eleições de 2015

As eleições de fevereiro de 2015 foram vencidas pela coalizão *Team Unity*. A coalizão conquistou sete das 11 cadeiras no parlamento e seu líder, Timothy Harris, foi empossado como novo primeiro-ministro da Federação. A vitória da *Team Unity* pôs fim ao mandato de Denzil Douglas, que governara o país por cerca de 20 anos.

Ao assumir suas funções, Timothy Harris prometeu "tranquilidade, suavidade e rapidez nos ajustes", com vistas a acalmar investidores quanto ao perfil pretendido de governo, que seria amigável e receptivo aos negócios.

As próximas eleições gerais estão previstas para junho de 2020.

Participação em organismos regionais

São Cristóvão e Névis é membro da Comunidade do Caribe (CARICOM) e da Organização dos Estados do Caribe Oriental (OECS). Merece destaque a cooperação com parceiros como Cuba, Taiwan e União Europeia. O país também é membro da Petrocaribe, aliança em matéria petrolífera entre alguns países do Caribe e a Venezuela.

No plano multilateral, a política conduzida pelo primeiro-ministro Timothy Harris prioriza as seguintes áreas temáticas: (a) promoção do desenvolvimento sustentável e inclusivo; e (b) questões climáticas e ambientais, nas quais se incluem mecanismos de financiamento, adaptabilidade, conversões de matrizes energéticas, energias renováveis, mudança ambiental, cooperação e transferências de tecnologia, assim como modalidades de crédito e compensação.

Cabe ressaltar o pleito são-cristovense de acesso facilitado a instrumentos creditícios públicos internacionais e a rejeição a conceitos vigentes de graduação de países com base em metodologias de renda per capita, enquadramento que dificulta crédito concessional disponível a Pequenos Países Insulares em Desenvolvimento.

Relações com a Venezuela

Os governos são-cristovense e venezuelano mantêm relacionamento próximo. No âmbito da Petrocaribe, a Venezuela tem desenvolvido projetos voltados à melhoria da infraestrutura energética do país, com a construção de estações de armazenamento de combustível.

Relações com Taiwan

As relações diplomáticas com Taiwan completaram recentemente 32 anos. O país foi o primeiro a reconhecer a independência de São Cristóvão e Névis e figura como um dos

principais prestadores de cooperação. Com donativos taiwaneses, foram inaugurados centros à base de energia solar, pavimentadas vias urbanas, realizada iluminação pública, ampliado o programa de bolsas de estudo e entregue equipamento de informática à rede escolar. Foram ainda inaugurados dois laboratórios dedicados à pesquisa agrícola.

Relações com o México

Outro ator de relevo no país é o México, que dispõe de fundo para aplicação no Caribe e América Central. A cooperação realiza-se sobretudo no âmbito do treinamento de forças de segurança urbana, de defesa e de assistência civil.

Panorama econômico

Nos últimos anos, a economia tem experimentado diversificação, com o aumento da participação do turismo, serviços financeiros e indústrias leves na formação do PIB. O setor de serviços é o principal ramo de atividade, mas o setor financeiro *offshore* vem também adquirindo relevância, sobretudo em Névis.

Até 2011, São Cristóvão e Névis tinha alto índice de endividamento público em relação ao PIB, de quase 200%. Além de realizar acordo com o Fundo Monetário Internacional, o governo iniciou a renegociação da dívida pública de US\$ 1,1 bilhão. Um desconto de 50% do valor nominal dos títulos antigos foi aceito por 96% dos credores, os quais receberam novos *bonds* com 20 anos de maturidade. Alguns países perdoaram a totalidade ou grande parte da dívida oficial.

O acordo *stand-by* com o FMI, no valor de US\$ 80,7 milhões, ocasionou a introdução de imposto sobre valor agregado de 17% e elevou substancialmente as tarifas de eletricidade, combustível e internet. Estima-se que tal rigor fiscal permitirá alcançar meta pactuada no acordo com o Fundo, de reduzir a dívida pública de 80% (2015) do PIB para patamar de 60% do PIB em 2020.

Programa Cidadania por Investimento

O Programa de Aquisição de Cidadania por Investimento de São Cristóvão e Névis, estabelecido há quase 30 anos, direciona a aplicação financeira ao mercado de imóveis, mas modalidade nova contempla a aquisição direta de passaportes com recursos destinados ao Fundo para Diversificação da Indústria Açucareira, voltado também para projetos sociais.

O primeiro-ministro Harris anunciou, entre as prioridades do governo, a revitalização e o aperfeiçoamento do programa, com a implantação de 20 recomendações feitas pela *International Professional Security Association*, que presta serviços de consultoria a programas de cidadania por investimento em todo o Caribe.

COVID-19

A pandemia de COVID-19 causou impacto significativo em São Cristóvão e Névis, que deverá registrar uma retração de 8% do PIB no corrente ano. A título de comparação, a projeção de retração da economia local é mais alarmante que a verificada no auge da crise financeira de 2009, quando o país viu seu PIB encolher 4%.

É possível concluir que a economia local, em linha com a tendência dos demais países caribenhos, foi afetada pelas limitações aos fluxos internacionais de pessoas, com impactos significativos no setor de turismo e nas cadeias econômicas a ele associadas.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1493	Chegada de Cristóvão Colombo nas ilhas, que recebem o nome de São Cristóvão em homenagem a seu santo padroeiro.
1623	Os britânicos estabelecem sua primeira colônia do Caribe em São Cristóvão.
1626	Massacre de 2.000 índios <i>caribes</i> pelos britânicos.
1628	Os britânicos estabelecem uma colônia em Névis.
1671	Unificação de São Cristóvão, Névis e Anguilla como dependência britânica.
1783	A França renuncia à posse sobre São Cristóvão no Tratado de Versalhes.
1932	Criação do Partido Trabalhista (PTSCN), de centro-esquerda.
1967	São Cristóvão, Névis e Anguilla tornam-se membros autônomos dos Estados Associados das Índias Ocidentais, com o líder do Partido Trabalhista, Robert Bradshaw, como primeiro-ministro.
1970	Fundação do Partido da Reforma de Névis.
1971	Anguilla é colocada sob o domínio direto britânico após uma rebelião contra São Cristóvão.
1980	Revogação formal da união de Anguilla com São Cristóvão e Névis.

1983	São Cristóvão e Nevis, em conjunto, conquistam independência dentro da Comunidade Britânica, com Kennedy Simmonds como primeiro-ministro.
-------------	---

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

2004	Os interesses brasileiros em São Cristóvão e Névis passam a ser representados pela embaixada do Brasil em Bridgetown, Barbados.
2005	Visita do primeiro-ministro de São Cristóvão a São Paulo e Rio de Janeiro, no âmbito de missão da CARICOM.
2009	Abertura da embaixada do Brasil em São Cristóvão e Névis, com sede na capital Basseterre.
2010	Visita do primeiro-ministro de São Cristóvão e Névis ao Brasil, por ocasião da I Cúpula Brasil – CARICOM, em Brasília.
2013	O então ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, encontra-se com seu homólogo de São Cristóvão e Névis durante a 43ª Assembleia Geral da OEA.
2020	O decreto 10.348, de 13 de maio de 2020, determina seja a representação do Brasil junto ao governo são-cristovense exercida pela embaixada em Bridgetown, Barbados.

ACORDOS BILATERAIS

Título do Acordo	Dt. Celebração	Status	Dt. Dec. Legislativo	Dt. Ratif. Brasil	Dt. Ratif. Outra Parte	Dt. Exp. Mot. promulg	Dt. Promulg
Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação de São Cristóvão e Névis	15/4/2016	Tramitação Congresso Nacional					
Entendimento Recíproco, por Troca de Notas, entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de São Cristóvão e Névis, para o estabelecimento de Isenção de Vistos para Nacionais de ambos os Países	20/1/2015	Em Vigor					2/3/2015
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação de São Cristóvão e Névis Sobre a Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço	26/4/2010	Em Vigor		1/11/2010	18/10/2012		9/6/2014
Acordo de Cooperação Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação de São Cristóvão e Névis	26/4/2010	Em Ratificação	19/6/2019				

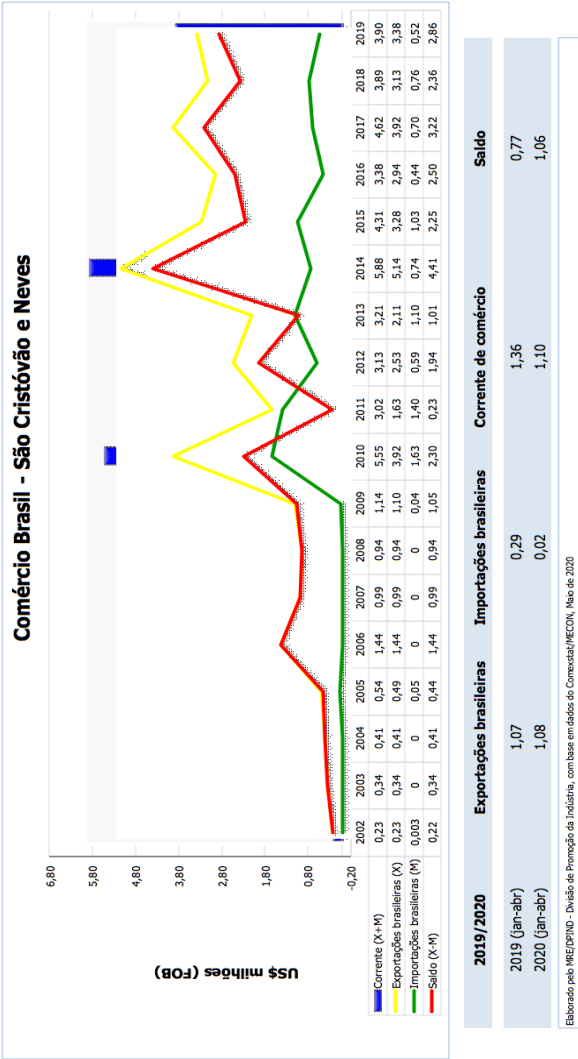
Acordo de Cooperação Cultural entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação de São Cristóvão e Névis	26/4/2010	Em Vigor	4/7/2017	27/7/2017	1/8/2017	23/8/2017	27/11/2017
---	-----------	----------	----------	-----------	----------	-----------	------------

São Cristóvão e Neves

Balança Comercial com o Brasil e com o Mundo

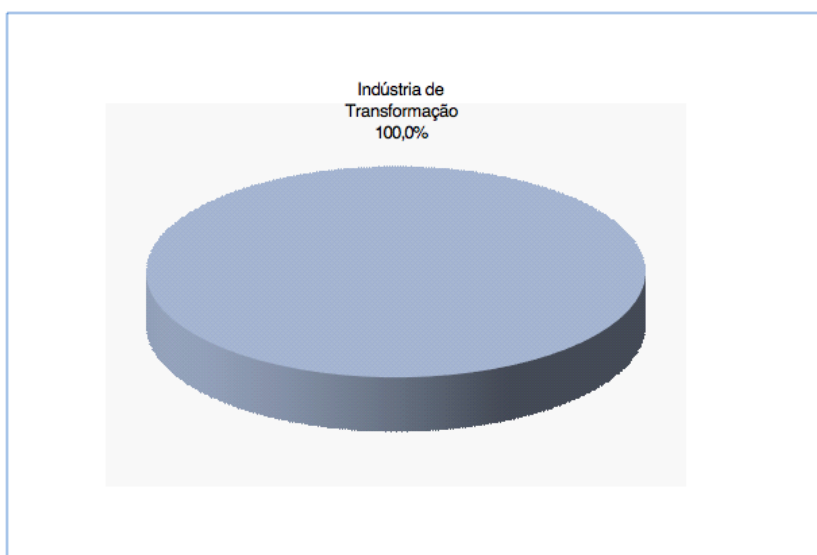


Maio 2020

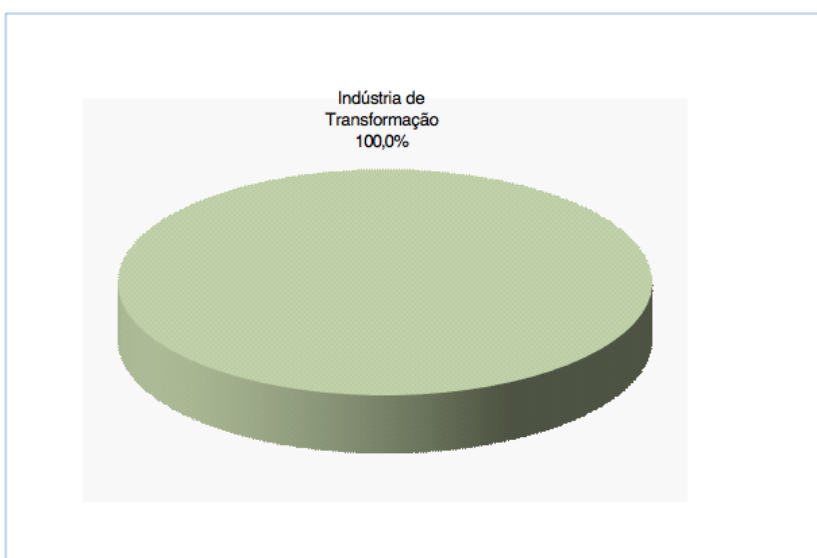


**Exportações e importações brasileiras por fator agregado
2019**

Exportações



Importações



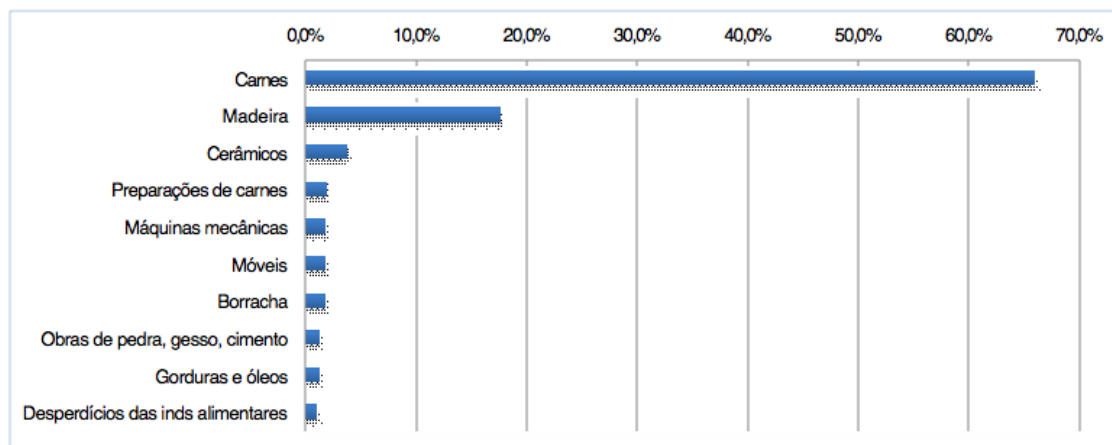
Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do Comexstat/MECON, Maio de 2020

Composição das exportações brasileiras para São Cristóvão e Neves
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2017		2018		2019	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Carnes	2,20	56,1%	2,08	66,5%	2,23	66,1%
Madeira	0,51	12,9%	0,60	19,3%	0,60	17,7%
Cerâmicos	0,11	2,8%	0,18	5,7%	0,13	3,8%
Preparações de carnes	0,19	4,8%	0,13	4,2%	0,07	2,0%
Máquinas mecânicas	0	0,0%	0,003	0,1%	0,07	1,9%
Móveis	0,02	0,6%	0,04	1,1%	0,06	1,9%
Borracha	0	0,0%	0	0,0%	0,06	1,8%
Obras de pedra, gesso, cimento	0	0,0%	0	0,0%	0,05	1,4%
Gorduras e óleos	0,13	3,3%	0,04	1,4%	0,04	1,3%
Desperdícios das inds alimentares	0,02	0,4%	0,04	1,2%	0,04	1,1%
Subtotal	3,17	80,9%	3,11	99,5%	3,35	99,0%
Outros	0,75	19,1%	0,02	0,5%	0,03	1,0%
Total	3,92	100,0%	3,13	100,0%	3,38	100,0%

Elaborado pelo MRE, Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do Comexstat/MECON, Maio de 2020

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2019

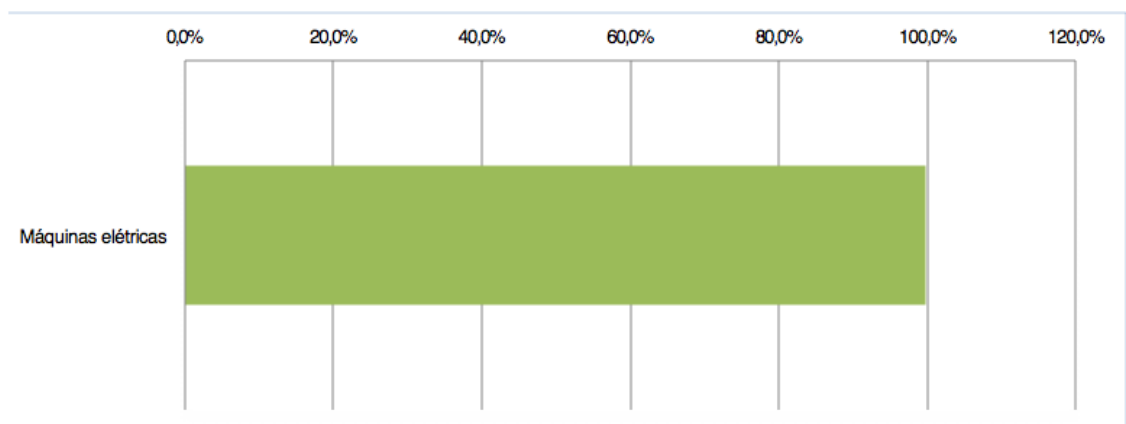


Composição das importações brasileiras originárias de São Cristóvão e Neves
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2017		2018		2019	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas elétricas	0,70	100,0%	0,76	100,0%	0,52	99,8%
Subtotal	0,70	100,0%	0,76	100,0%	0,52	99,8%
Outros	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,2%
Total	0,70	100,0%	0,76	100,0%	0,52	100,0%

Elaborado pelo MRE, Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do Comexstat/MECON, Maio de 2020

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2019



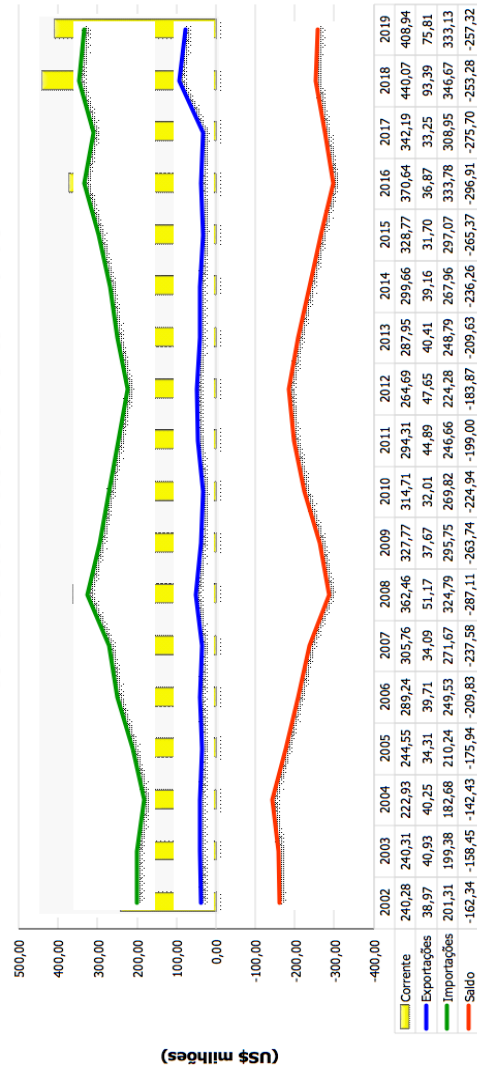
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 9 (jan-abr)	Part. % no total	2 0 2 0 (jan-abr)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2020
Exportações					
Carnes	0,74	69,7%	0,86	79,7%	
Madeira	0,24	22,0%	0,10	9,5%	
Cerâmicos	0,02	2,2%	0,06	5,1%	
Gorduras e óleos	0,02	1,8%	0,02	2,1%	
Perfumaria	0	0,0%	0,02	1,8%	
Desperdícios das inds alimentares	0	0,0%	0,02	1,7%	
Subtotal	1,02	95,7%	1,08	99,9%	
Outros	0,05	4,3%	0,00	0,1%	
Total	1,1	100,0%	1,1	100,0%	

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 9 (jan-abr)	Part. % no total	2 0 2 0 (jan-abr)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2020
Importações					
Máquinas elétricas	0,29	99,7%	0,02	100,0%	
Subtotal	0,29	99,7%	0,02	100,0%	
Outros produtos	0	0,3%	0	0,0%	
Total	0,29	100,0%	0,02	100,0%	

Elaborado pelo MRE, Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do Comexstat/MECON, Maio de 2020

Comércio São Cristóvão e Neves x Mundo



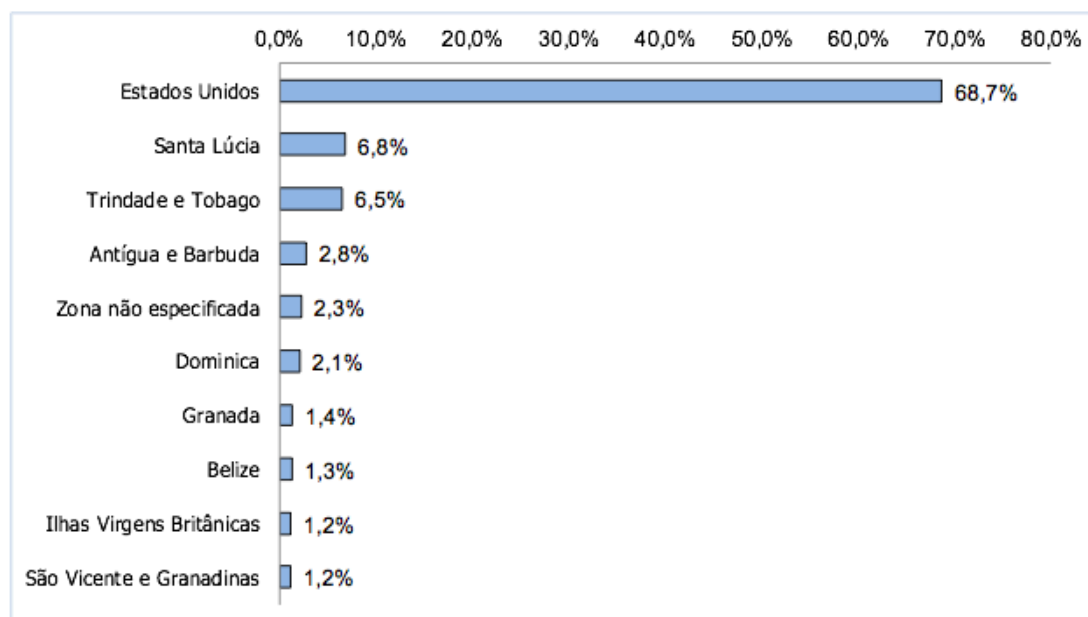
Elaborado pelo MRE/DPND - Departamento de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/TradeMap, em Maio de 2020

Principais destinos das exportações da São Cristóvão e Neves
US\$ milhões

Países	2017	Part.% no total
Estados Unidos	22,83	68,7%
Santa Lúcia	2,27	6,8%
Trindade e Tobago	2,17	6,5%
Antígua e Barbuda	0,93	2,8%
Zona não especificada	0,76	2,3%
Dominica	0,70	2,1%
Granada	0,46	1,4%
Belize	0,43	1,3%
Ilhas Virgens Britânicas	0,40	1,2%
São Vicente e Granadinas	0,39	1,2%
Brasil	-	-
Subtotal	31,34	94,3%
Outros países	1,91	5,7%
Total	33,25	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Departamento de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio de 2020

10 principais destinos das exportações

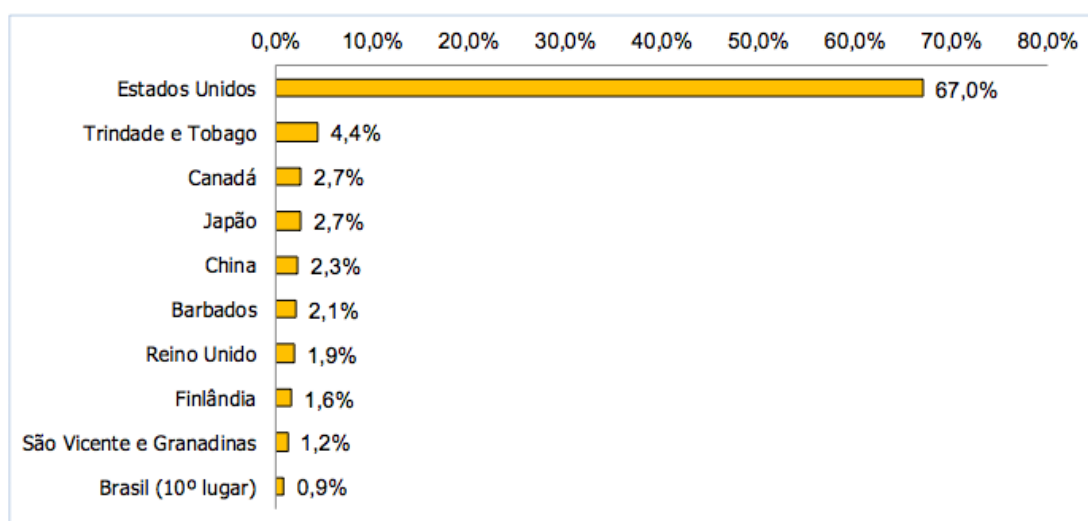


Principais origens das importações da São Cristóvão e Neves
US\$ milhões

Países	2017	Part.% no total
Estados Unidos	207,145	67,0%
Trindade e Tobago	13,62	4,4%
Canadá	8,28	2,7%
Japão	8,21	2,7%
China	7,21	2,3%
Barbados	6,50	2,1%
Reino Unido	5,93	1,9%
Finlândia	5,0	1,6%
São Vicente e Granadinas	3,83	1,2%
Brasil (10º lugar)	2,8	0,9%
Subtotal	268,51	86,9%
Outros países	40,43	13,1%
Total	308,95	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Departamento de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio de 2020

10 principais origens das importações

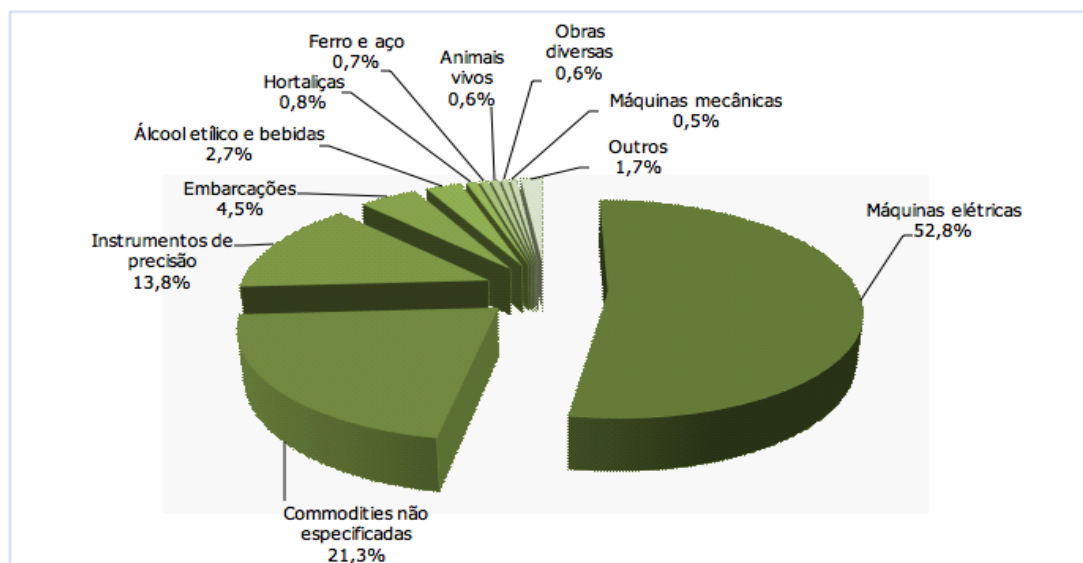


Composição das exportações da São Cristóvão e Neves
US\$ milhões

Grupos de Produtos (SH2)	2019	Part.% no total
Máquinas elétricas	40,00	52,8%
Commodities não especificadas	16,14	21,3%
Instrumentos de precisão	10,43	13,8%
Embarcações	3,43	4,5%
Álcool etílico e bebidas	2,06	2,7%
Hortaliças	0,62	0,8%
Ferro e aço	0,53	0,7%
Animais vivos	0,47	0,6%
Obras diversas	0,42	0,6%
Máquinas mecânicas	0,41	0,5%
Subtotal	74,51	98,3%
Outros	1,30	1,7%
Total	75,81	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Departamento de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio de 2020

10 principais grupos de produtos exportados

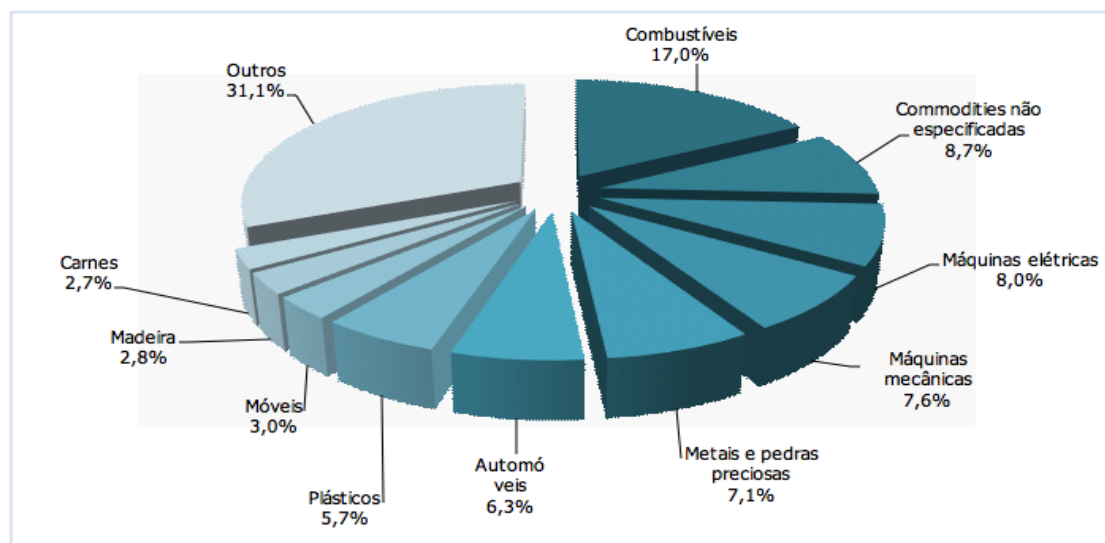


Composição das importações da São Cristóvão e Neves
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2019	Part.% no total
Combustíveis	56,73	17,0%
Commodities não especificadas	29,13	8,7%
Máquinas elétricas	26,73	8,0%
Máquinas mecânicas	25,29	7,6%
Metais e pedras preciosas	23,51	7,1%
Automóveis	21,06	6,3%
Plásticos	18,83	5,7%
Móveis	10,08	3,0%
Madeira	9,38	2,8%
Carnes	8,86	2,7%
Subtotal	229,59	68,9%
Outros	103,54	31,1%
Total	333,13	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Departamento de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio de 2020

10 principais grupos de produtos importados



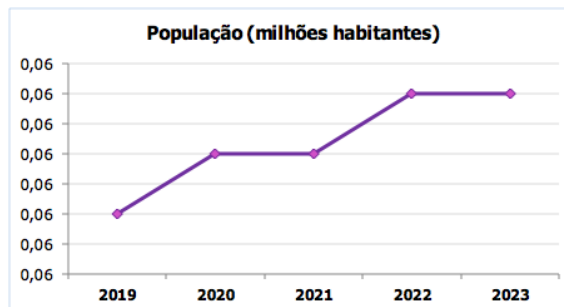
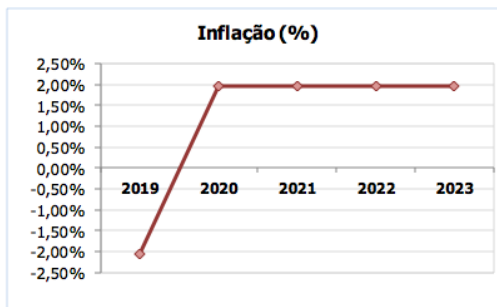
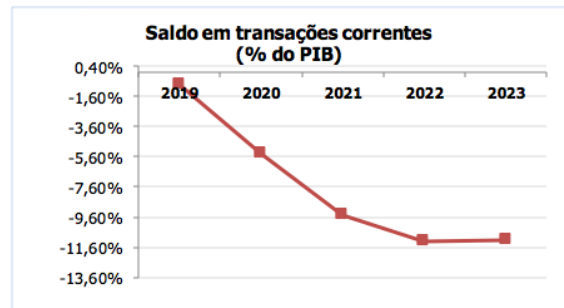
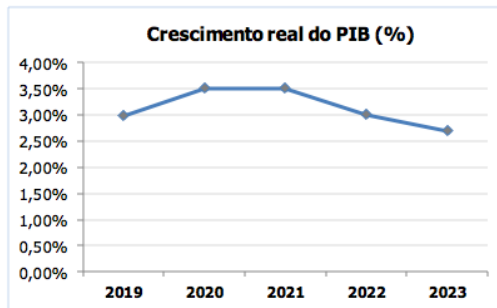
Principais indicadores socioeconômicos de São Cristóvão e Neves

Indicador	2019	2020	2021	2022	2023
Crescimento real do PIB (%)	2,99%	3,50%	3,50%	3,00%	2,70%
PIB nominal (US\$ bilhões)	1,02	1,06	1,12	1,18	1,23
PIB nominal "per capita" (US\$)	18.203	18.714	19.581	20.391	21.174
PIB PPP (US\$ bilhões)	26.507,09	27.157,40	27.823,66	28.368,55	28.839,87
PIB PPP "per capita" (US\$)	29.820	31.095	32.523	33.849	35.124
População (milhões habitantes)	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06
Desemprego (%)	-	-	-	-	-
Inflação (%) ⁽²⁾	-2,05%	1,97%	1,97%	1,97%	1,97%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-0,81%	-5,40%	-9,50%	-11,21%	-11,15%
Dívida externa (US\$ bilhões)	-	-	-	-	-
Câmbio (EC\$ / US\$) ⁽²⁾	-	-	-	-	-

Elaborado pelo MRE/DPIND - Departamento de Promoção da Indústria, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, Abril 2019, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report Maio 2020 e da Cia.gov/World Factbook.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

SÃO VICENTE E GRANADINAS



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Maio/2020

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL:	São Vicente e Granadinas
GENTÍLICO:	São-vicentino
CAPITAL:	Kingstown
ÁREA:	389 km² (Baía de Guanabara: 390 km²)
POPULAÇÃO:	101.390 habitantes
LÍNGUAS OFICIAIS:	Inglês, inglês creole e francês patois
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Protestante (75%); Católica (6,3%); Testemunhas de Jeová (0,8%); Rastafári (1,1%); outras (4,7%); nenhuma (7,5%)
SISTEMA DE GOVERNO:	Democracia parlamentarista
PODER LEGISLATIVO:	Assembleia Legislativa (<i>House of Assembly</i>) unicameral
CHEFE DE ESTADO:	Rainha Elizabeth II, representada pela Governadora-Geral Susan Dougan
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Ralph Gonsalves
CHANCELER:	Louis Straker
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2018):	US\$ 811,3 milhões (Brasil: US\$ 2,141 trilhões)
PIB PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2018):	US\$ 1,41 bilhão (Brasil: US\$ 3,217 trilhões)
PIB <i>PER CAPITA</i> (2018):	US\$ 7.361 (Brasil: US\$ 10.309)
PIB PPP <i>PER CAPITA</i> (2018):	US\$ 12.770 (Brasil: US\$ 15.646)
VARIAÇÃO DO PIB:	1,8% (2018); 0,7% (2017); 1,6% (2016)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2019)	0.728/94º lugar (Brasil: 0,761/79º lugar)

EXPECTATIVA DE VIDA (2018):	76,4 anos (Brasil: 76)
ALFABETIZAÇÃO :	96 %
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2019):	19,7 %
UNIDADE MONETÁRIA:	Dólar do Caribe Oriental
BRASILEIROS NO PAÍS (2018):	-

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL – SÃO VICENTE E GRANADINAS (US\$ milhões)											
Brasil-São Vicente e Granadinas	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Intercâmbio	2,43	1,63	2,42	2,03	4,0	1,91	3,28	2,0	1,57	2,29	-
Exportações	2,42	1,63	2,36	2,03	4,0	1,91	3,28	2,0	1,57	2,26	-
Importações	0,01	0,0	0,05	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,03	-
Saldo	2,41	1,63	2,31	2,02	4,0	1,91	3,28	2,0	1,57	2,23	-

APRESENTAÇÃO

São Vicente e Granadinas é um país insular situado nas Pequenas Antilhas (ao leste do mar do Caribe). Compõe-se da ilha principal, São Vicente, e da cadeia de ilhas menores, Granadinas, que se estendem para o sul em direção a Granada. O país faz parte do arco das ilhas vulcânicas das Pequenas Antilhas.

Inicialmente, o nome de São Vicente se aplicava ao conjunto do arquipélago. Após a conquista da independência, em 1979, as ilhas foram renomeadas para São Vicente e Granadinas. A capital (Kingstown) está na ilha de São Vicente.

Antes da ocupação europeia, São Vicente fora habitada pelos indígenas *ciboney*, conquistados posteriormente pelos *arawak*. Cerca de um século antes da chegada dos exploradores europeus, os *arawak* foram deslocados pelos *caribes*.

Os *caribes* resistiram às frequentes tentativas britânicas, francesas e holandesas de se estabelecerem em São Vicente, mas acabaram por permitir, no início do século XVIII, a instalação de assentamento francês na costa oeste. Em 1763, com o Tratado de Paris, a Grã-Bretanha obteve o controle da ilha e deu início à ocupação. A resistência contínua dos *caribes* à presença britânica levou a duas guerras (1772-1773 e 1795-1796). Os indígenas foram expulsos após a segunda guerra e a Coroa britânica assumiu total controle.

O século XX foi caracterizado por lutas em prol da substituição do sistema de governo colonial por sistema representativo. Em 1925, foi estabelecido um conselho legislativo.

Como consequência do impacto econômico da Grande Depressão, a década de 1930 foi marcada por levantes que abriram

caminho para novas reformas. Em 1951, foi introduzido o sufrágio universal.

Entre 1958 e 1962, São Vicente fez parte da Federação das Índias Ocidentais. Em 1960, foi adotada nova constituição. São Vicente tornou-se membro da Área de Livre Comércio do Caribe em 1968 e Estado associado ao Reino Unido em 1969. Ingressou na Comunidade e no Mercado Comum do Caribe (CARICOM) em 1973 e na Organização dos Estados do Caribe Oriental (OECS) em 1981.

A independência de São Vicente foi declarada em 27 de outubro de 1979, ocasião em que se adotou o nome oficial de São Vicente e Granadinas e o país tornou-se membro da *Commonwealth*.

PERFIS BIOGRÁFICOS

RALPH GONSALVES

Primeiro-Ministro



Nasceu em 1946, em Colonarie, São Vicente. Formou-se em Economia pela Universidade das Índias Ocidentais e obteve doutorado em Assuntos Governamentais na Universidade de Manchester, Reino Unido. É líder do Partido da União Trabalhista desde 1998. Cumpre atualmente seu quarto mandato como primeiro-ministro, tendo vencido as eleições de 2001, 2005, 2010 e 2015. O primeiro-ministro acumula as pastas da Defesa, Desenvolvimento Portuário, Imigração e Justiça.

FREDERIK NATHANIEL BALLANTYNE

Governador-Geral



Nasceu em 1936, em Layou, São Vicente. Graduou-se em medicina na *State University of New York Upstate Medical University*. Teve desempenho destacado como médico e também atuou como presidente do Millenium Bank (*offshore* registrada em São Vicente e Granadinas) e da empresa farmacêutica *Dime-thaid International Inc.* É coproprietário de *resort* turístico.

LOUIS HILTON STRAKER

Ministro dos Negócios Estrangeiros



Graduou-se em Ciência Política pelo Hunter College (NY) com mestrado em Administração de Empresas pela Universidade de Long Island, tendo trabalhado no setor privado americano pelos 25 anos subsequentes. Entre 1994 e 2001, ocupou assento no parlamento pelo Partido Trabalhista (ULP). Em 2001, foi empossado como vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros e do Comércio. Em maio de 2005, foi nomeado ministro dos Transportes, Obras e Habitação. No mesmo ano, retornou à pasta de Negócios Estrangeiros, onde permaneceu até 2010. Em 2015, voltou a ocupar a pasta dos Negócios

Estrangeiros.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações entre Brasil e São Vicente e Granadinas caracterizam-se por cooperação e diálogo fluido nos planos bilateral e multilateral. A intensificação no relacionamento insere-se em processo mais abrangente de aproximação política e econômica com o Caribe a partir da década passada. A abertura da embaixada brasileira em Kingstown (2009) contribuiu, por sua vez, para a ampliação da agenda bilateral.

O governo de São Vicente e Granadinas, sobretudo por meio do primeiro-ministro Ralph Gonsalves, tem demonstrado interesse em estreitar o relacionamento bilateral. Gonsalves visitou o Brasil em 2011, quando manteve encontros empresariais em São Paulo.

O patrimônio do relacionamento bilateral compõe-se de acordos bilaterais em vigor nos setores de cooperação técnica em agricultura, cooperação educacional e cooperação cultural.

A Agência Brasileira de Cooperação tem executado várias iniciativas bilaterais e regionais com os países membros da CARICOM. Algumas fases de capacitação executadas conjuntamente com aqueles países têm contado com a participação de representantes de São Vicente e Granadinas.

No contexto de renovada estratégia diplomática brasileira para o Caribe Oriental, que busca compatibilizar a presença na área com a otimização e racionalização dos recursos disponíveis, as atividades da Embaixada do Brasil em Kingstown foram encerradas e a representação junto ao governo são-vicentino passou a ser exercida em caráter cumulativo pela Embaixada do Brasil em Bridgetown, Barbados (segundo determinado pelo Decreto 10.348, de 13 de maio de 2020).

Visita de navios-patrolha

Entre 5 e 8 de maio de 2018, a operação CARIBEX 2018, constituída pelos navios-patrolha Macau, Bocaina e Graúna, realizou visita a São Vicente e Granadinas. Foi a primeira missão da Marinha brasileira após a abertura da embaixada em Kingstown. Da programação, constaram reuniões protocolares com autoridades do país e atividades de cunho social, além da visita pública aos navios. Recepção oferecida a bordo do navio Bocaina contou com a presença do primeiro-ministro Ralph Gonsalves.

Assistência humanitária

O Brasil prestou assistência humanitária a São Vicente Granadinas em algumas oportunidades. Entre elas, destacam-se contribuições à FAO e à Agência Caribenha de Resposta Emergencial a Desastres (CDEMA) para apoiar esforços em favor das populações atingidas por tempestades tropicais.

Assuntos consulares

Em 20/10/2014, realizou-se troca de notas para a conclusão de acordo de isenção de vistos de turismo e negócios, gesto apreciado pela comunidade local e pelo primeiro-ministro Gonsalves.

Estrutura governamental

São Vicente e Granadinas é uma democracia parlamentar sob monarquia constitucional. A rainha Elizabeth II é a chefe de Estado, representada localmente por um governador-geral, cargo atualmente exercido por Frederick Ballantyne. O parlamento do país tem como modelo o parlamento britânico, mas, em lugar de duas casas (Câmara dos Comuns e Câmara dos Lordes), o sistema são-vicentino é unicameral, composto apenas por Assembleia Legislativa (*House of Assembly*).

A Assembleia conta com 23 membros, entre 15 deputados, 6 senadores, o procurador-geral e um presidente. Os senadores são nomeados pelo governador-geral (quatro indicados pelo primeiro-ministro e dois pelo líder da oposição). Após as eleições legislativas, o líder do partido majoritário na assembleia torna-se o primeiro-ministro. Os dois partidos políticos com representação parlamentar são o *New Democratic Party* (NDP) e o *Unity Labour Party* (ULP).

Líder político do ULP, Ralph Gonsalves exerce seu quarto mandato como primeiro-ministro. As últimas eleições nacionais foram realizadas em dezembro de 2015, quando o ULP conquistou oito das 15 cadeiras no parlamento. Foi a quarta vitória seguida do partido, a despeito dos desafios econômicos enfrentados pelo país.

O NDP não reconheceu o resultado das eleições. A agremiação aguarda pronunciamento definitivo da Justiça sobre recursos impetrados após a realização do pleito.

São Vicente e Granadinas procura manter-se alinhado aos esforços integracionistas de toda a região. É membro da CARICOM, da Associação dos Estados do Caribe (AEC) e da Organização dos Estados do Caribe Oriental (OECS). O país integra também a *Commonwealth*.

Enquanto cultiva relacionamento próximo com países desenvolvidos como o Reino Unido, Estados Unidos, Canadá e Taiwan, o governo são-vicentino tem buscado também estreitar relações com novos parceiros, entre os quais o Brasil. Favorece, ademais, a reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas, com aumento no número de membros permanentes e não permanentes. O país participa do grupo de Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento e, em 2009, tornou-se membro da Alternativa Bolivariana para os Povos de Nossa América (ALBA).

Na arena global, o primeiro-ministro Gonsalves busca fazer a defesa das instituições multilaterais. Em pronunciamento perante a Assembleia Geral das Nações Unidas em 2018, Gonsalves reconheceu a urgência em promover reformas no sistema multilateral e ponderou que a ONU segue sendo a única instituição com autoridade e capacidade para viabilizar a cooperação em nível global. Sobre mudança do clima, Gonsalves enfatizou as dificuldades enfrentadas pelos pequenos estados insulares em desenvolvimento, sobretudo em razão da intensificação das tempestades tropicais, bem como da elevação da temperatura e do nível dos oceanos.

São Vicente e Granadinas conquistou assento não permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), na vaga reservada ao GRULAC para o biênio 2020/21. Esse fato tem sido celebrado internamente como sinal de prestígio internacional.

Relações com Taiwan

São Vicente e Granadinas possui relações tradicionais com Taiwan, baseadas sobretudo na cooperação técnica e financiamento ao desenvolvimento. Nesse contexto, o vice-ministro taiwanês de Relações Exteriores realizou visita a Kingstown em 2017, ano de celebração de 36 anos de relações ininterruptas.

Cuba e Venezuela

A cooperação com Cuba e Venezuela se desdobra em diversas áreas, sobretudo na cooperação em saúde e no fornecimento de combustível. O governo de São Vicente e Granadinas permanece um dos mais sólidos aliados dos regimes cubano e venezuelano no Caribe.

Os resultados pragmáticos da associação com a ALBA – como a inauguração da planta de armazenamento de combustíveis *Hugo Chávez*, em 2015, ou o fornecimento de petróleo subsidiado pela Venezuela – reforçam o embasamento ideológico da aliança.

Covid-19

A pandemia de COVID-19 causou forte impacto sobre o país. As receitas do turismo, responsáveis por 25% do PIB, praticamente desapareceram. Calcula-se que a economia deverá sofrer contração de 5,5% em 2020 (havia expectativa de crescimento de 2,3% antes da crise). A queda nos ingressos, combinada com os gastos diretos em saúde e assistência social, deverá aprofundar o déficit fiscal.

Nesse contexto, o Fundo Monetário Internacional (FMI) aprovou desembolso de US\$ 16 milhões para cobertura do balanço de pagamentos e combate imediato à pandemia.

Turismo

Com a economia fortemente dependente do turismo, São Vicente e Granadinas beneficiava-se, até a eclosão da pandemia, da retomada econômica dos Estados Unidos, principal emissor de turistas para o país.

A entrada em operação do aeroporto internacional de Argyle ampliara consideravelmente o fluxo de turistas, com marcado efeito multiplicador sobre a rede hoteleira e a economia local. O crescimento significativo da chegada de navios de cruzeiro vinha também contribuindo para o bom desempenho do setor até o surgimento da pandemia.

Desafios

Em linhas gerais, São Vicente e Granadinas tem como desafios econômicos a ampliação da base produtiva e a redução do endividamento. Este se aproxima de 80% do PIB, contra meta de 60% estabelecida pela CARICOM.

O país enfrenta, ademais, taxa de desemprego global da ordem de 25% e, na faixa entre 15 e 35 anos de idade, de quase 50%.

Além dos investimentos em turismo, o governo tem procurado incentivar a retomada da produção de cacau e chocolate, bem como o cultivo e beneficiamento de café de alta qualidade.

O setor financeiro se mantém estável. A legislação vicentina inviabiliza, na prática, as operações de empresas *offshore* no país, o que lhe tem granjeado menções favoráveis nos setores internacionais especializados no combate à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1498	Na sua terceira viagem ao Caribe, Cristóvão Colombo visita a ilha.
1783	Os Tratados de Versalhes reconhecem São Vicente como colônia britânica.
1834	Abolição da escravatura, com a liberação de mais de 18.000 escravos pelos proprietários das plantações. Trabalhadores estrangeiros foram contratados.
1951	Adotado o sufrágio universal para adultos.
1958	São Vicente se torna membro da Federação das Índias Ocidentais.
1962	Dissolução da Federação das Índias Ocidentais.
1969	Concedido o direito ao autogoverno, com o Reino Unido mantendo a responsabilidade pelos assuntos externos e de defesa.
1979	São Vicente e Granadinas se torna independente, com Milton Cato, do Partido Trabalhista de São Vicente, como primeiro-ministro.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1980	Os interesses brasileiros em São Vicente e Granadinas são representados pela embaixada em Port of Spain, Trinidad e Tobago.
2004	Os interesses brasileiros passam a ser representados pela embaixada em Bridgetown, Barbados.
2008	Participação do primeiro-ministro de São Vicente e Granadinas na I Cúpula da América Latina e do Caribe sobre Integração e Desenvolvimento (CALC), na Costa do Sauipe.
2009	Abertura da embaixada em São Vicente e Granadinas, com sede em Kingstown.
2010	Participação do primeiro-ministro de São Vicente e Granadinas na I Cúpula Brasil-CARICOM, em Brasília.
2011	Visita do primeiro-ministro de São Vicente e Granadinas a São Paulo.
2012	Participação do primeiro-ministro de São Vicente e Granadinas na Conferência Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20).
2018	Participação do ministro dos Negócios Estrangeiros de São Vicente e Granadinas na Reunião de Consultas Regionais da América Latina e Caribe para o Pacto Global sobre Refugiados, em Brasília.

2020	O decreto 10.348, de 13 de maio de 2020, determina seja a representação do Brasil junto ao governo são-vicentino exercida pela embaixada em Bridgetown, Barbados.
-------------	---

ACORDOS BILATERAIS

Título do Acordo	Dt. Celebração	Status	Dt. Envio Congresso	Dt. Ratif. Brasil	Dt. Ratif. Outra Parte	Dt.
Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de São Vicente e Granadinas	7/6/2017	Tramitação Congresso Nacional	8/6/2018			
Entendimento Recíproco, por Troca de Notas, entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de São Vicente e Granadinas, para o Estabelecimento de Isenção de Vistos para Nacionais de Ambos os Países	15/10/2014	Em Vigor				20/7/2014
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de São Vicente e Granadinas sobre a Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço	26/4/2010	Em Vigor		25/5/2010	8/6/2010	27/7/2010
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de São Vicente e Granadinas sobre Cooperação Técnica na Área de Agricultura	26/4/2010	Em Vigor		31/5/2010	1/6/2010	4/2/2010

Acordo de Cooperação Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de São Vicente e Granadinas	26/4/2010	Em Vigor	29/10/2015	24/11/2017	12/6/2013	18/
Acordo de Cooperação Cultural entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de São Vicente e Granadinas	26/4/2010	Em Vigor	28/5/2015	24/11/2017	12/6/2013	5/1

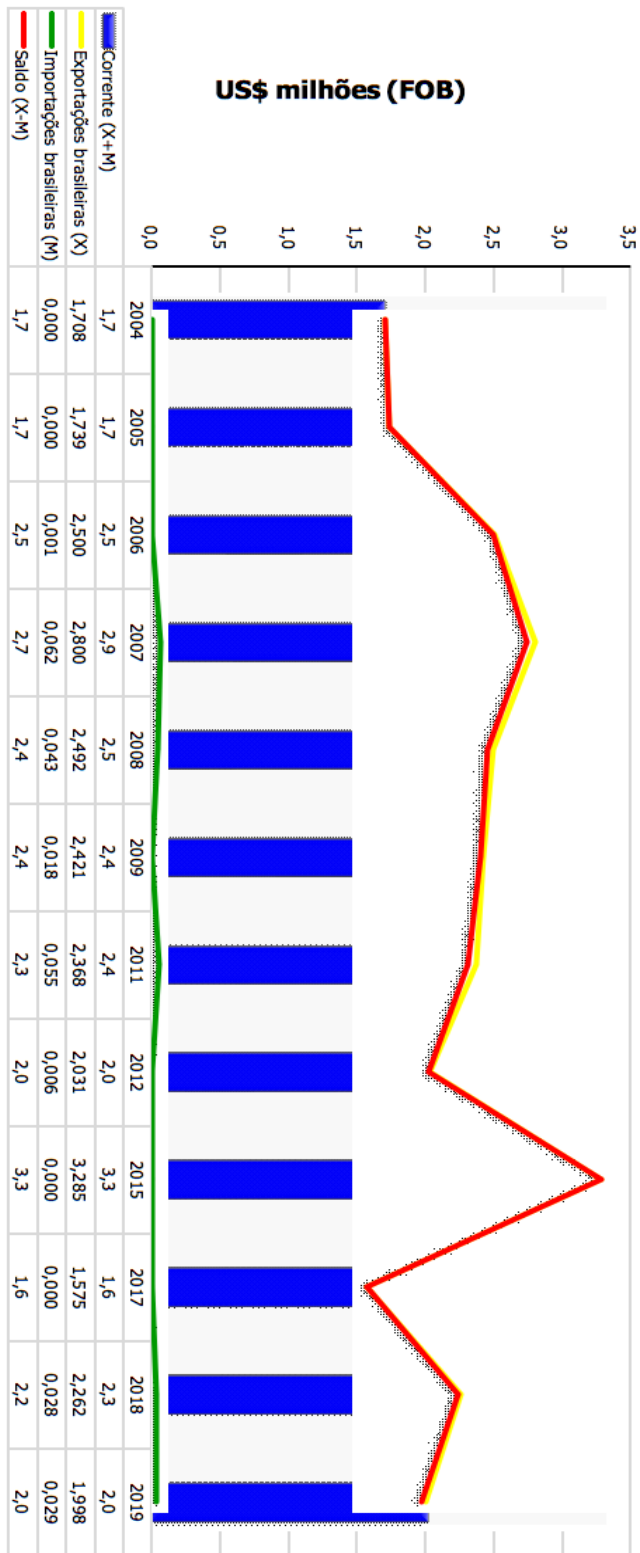
São Vicente e Granadinas

Balança Comercial com o Brasil e com o Mundo



Maio 2020

Comércio Brasil - São Vicente e Granadinas



2019/2020	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2019 (jan-abr)	0,60	0,00	0,60	0,60
2020 (jan-abr)	0,38	0,00	0,38	0,38

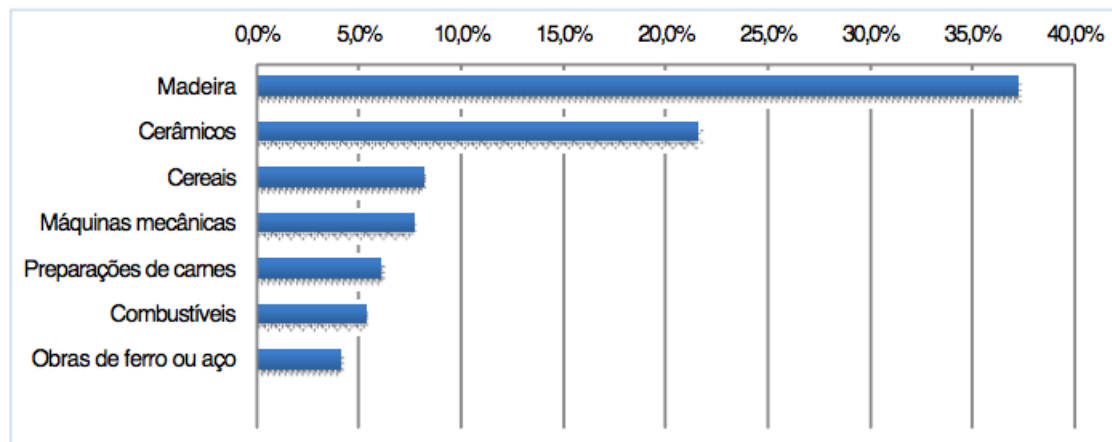
Elaborado pelo MRE/DPIIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do MEF, Maio de 2020

Composição das exportações brasileiras para São Vicente e Granadinas
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2017		2018		2019	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Madeira	0,4	26,9%	0,5	24,2%	0,7	37,2%
Cerâmicos	0,4	28,5%	0,4	18,4%	0,4	21,5%
Cereais	0,1	3,2%	0,1	5,5%	0,2	8,2%
Máquinas mecânicas	0,1	7,1%	0,1	4,4%	0,2	7,7%
Preparações de carnes	0,3	18,7%	0,2	10,6%	0,1	6,1%
Combustíveis	0,0	0,0%	0,6	24,4%	0,1	5,4%
Obras de ferro ou aço	0,0	1,8%	0,1	5,4%	0,1	4,2%
Subtotal	1,4	86,1%	2,1	92,9%	1,8	90,2%
Outros	0,2	13,9%	0,2	7,1%	0,2	9,8%
Total	1,6	100,0%	2,3	100,0%	2,0	100,0%

Elaborado pelo MRE, Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do ME, Maio de 2020.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2019

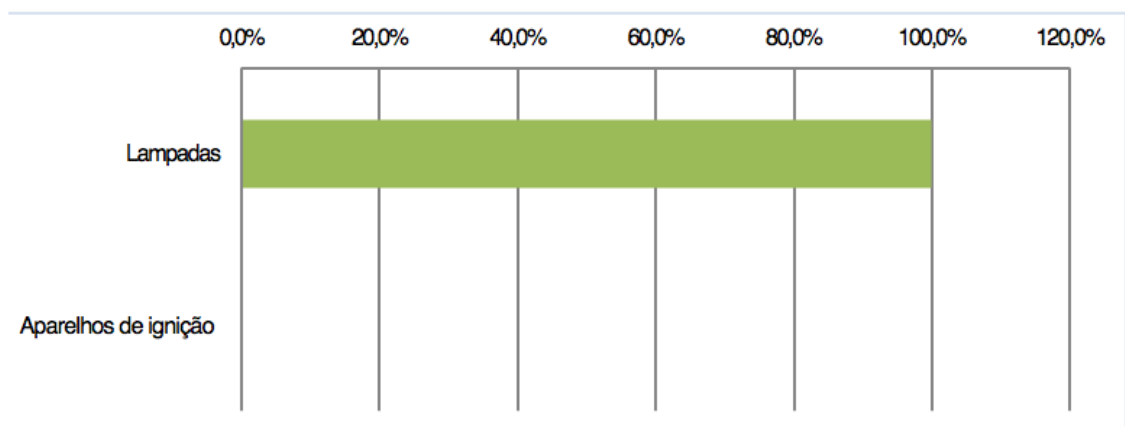


Composição das importações brasileiras originárias de São Vicente e Granadinas
US\$ mil

Grupos de produtos (SH4)	2017		2018		2019	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Lampadas	0,00	0,0%	29,0	100,0%	29,3	100,0%
Aparelhos de ignição	0,10	100,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Subtotal	0,10	100,0%	29,0	100,0%	29,3	100,0%
Outros	0,00	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Total	0,10	100,0%	29,0	100,0%	29,3	100,0%

Elaborado pelo MRE, Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do ME, Maio de 2020.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2019

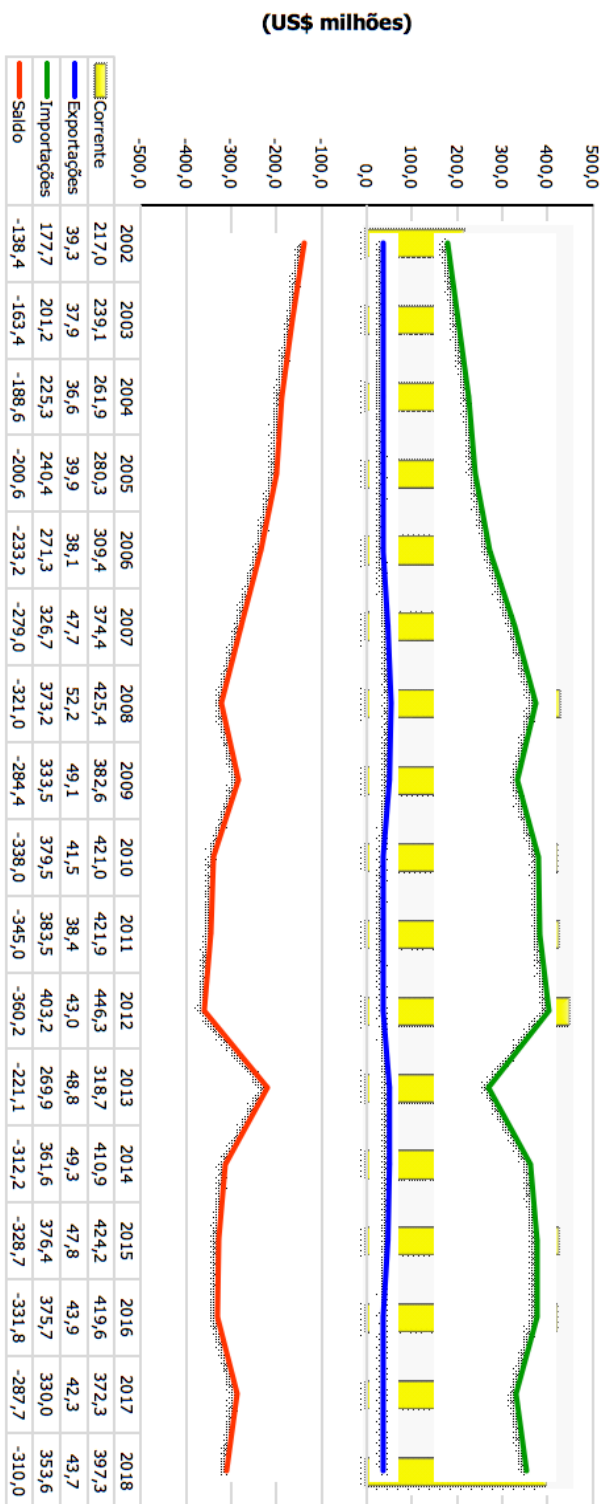


Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 9 (jan-abr)	Part. % no total	2 0 2 0 (jan-abr)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2020
Exportações					
Cerâmicos	0,103	17,1%	0,130	34,1%	
Madeira	0,170	28,2%	0,111	29,1%	
Cereais	0,240	39,8%	0,047	12,3%	
Máquinas mecânicas	0,030	5,0%	0,046	12,1%	
Obras de pedra, gesso, cimento	0,029	4,8%	0,019	5,0%	
Subtotal	0,6	94,9%	0,4	92,7%	
Outros	0,0	5,1%	0,0	7,3%	
Total	0,6	100,0%	0,4	100,0%	

Elaborado pelo MRE, Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do ME, Maio de 2020.

Comércio São Vicente e Granadinas x Mundo



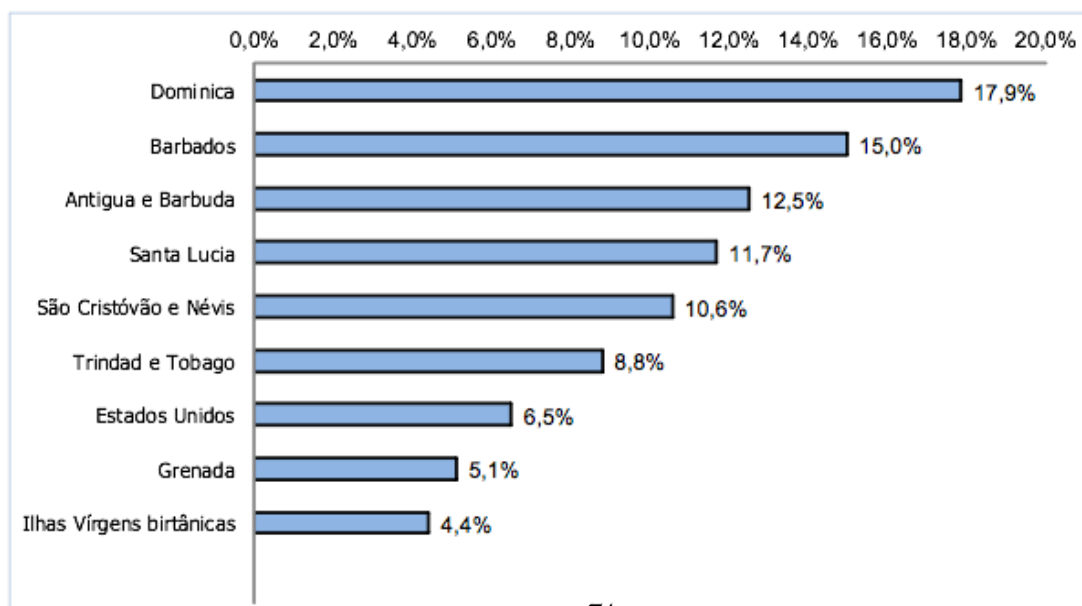
Elaborado pelo MRE/DEIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/TradeMap, em Maio de 2020. Dados de comércio Brasil- São Vicente e Granadinas - Comexstat.

Principais destinos das exportações de São Vicente e Granadinas
US\$ milhões

Países	2018	Part.% no total
Dominica	7,80	17,9%
Barbados	6,54	15,0%
Antigua e Barbuda	5,46	12,5%
Santa Lucia	5,10	11,7%
São Cristóvão e Névis	4,61	10,6%
Trindad e Tobago	3,84	8,8%
Estados Unidos	2,84	6,5%
Grenada	2,23	5,1%
Ilhas Vírgens britânicas	1,92	4,4%
...		
Brasil (49º lugar)	0,03	0,1%
Subtotal	40,35	92,4%
Outros países	3,32	7,6%
Total	43,67	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio de 2020. Dados de comércio Brasil- São Vicente e Granadinas - Comexstat.

10 principais destinos das exportações

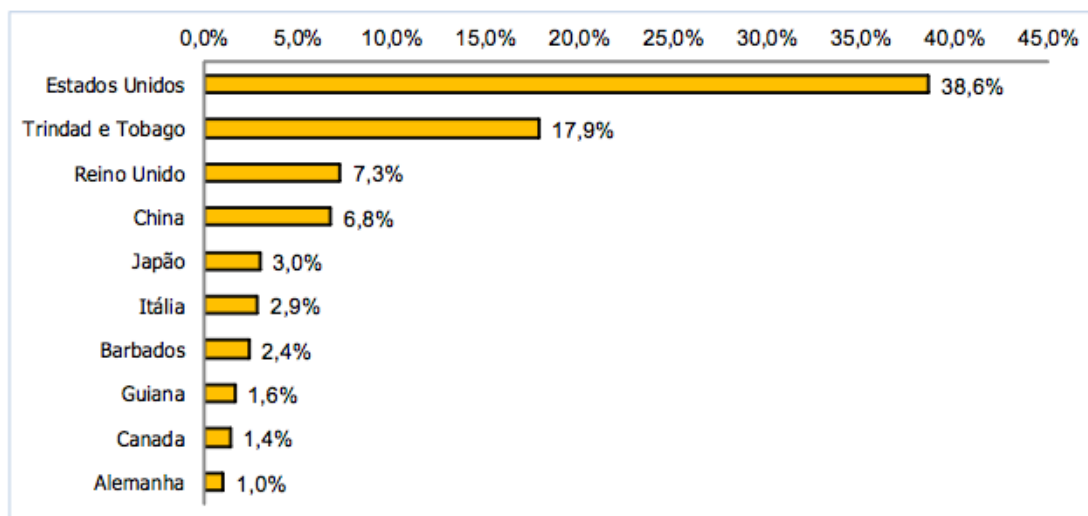


Principais origens das importações de São Vicente e Granadinas
US\$ milhões

Países	2018	Part.% no total
Estados Unidos	136,62	38,6%
Trindade e Tobago	63,17	17,9%
Reino Unido	25,73	7,3%
China	23,95	6,8%
Japão	10,51	3,0%
Itália	10,12	2,9%
Barbados	8,42	2,4%
Guiana	5,82	1,6%
Canadá	4,92	1,4%
Alemanha	3,66	1,0%
...		
Brasil (13º lugar)	2,26	0,6%
Subtotal	295,18	83,5%
Outros países	58,45	16,5%
Total	353,63	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio de 2020. Dados de comércio Brasil- São Vicente e Granadinas - Comexstat.

10 principais origens das importações

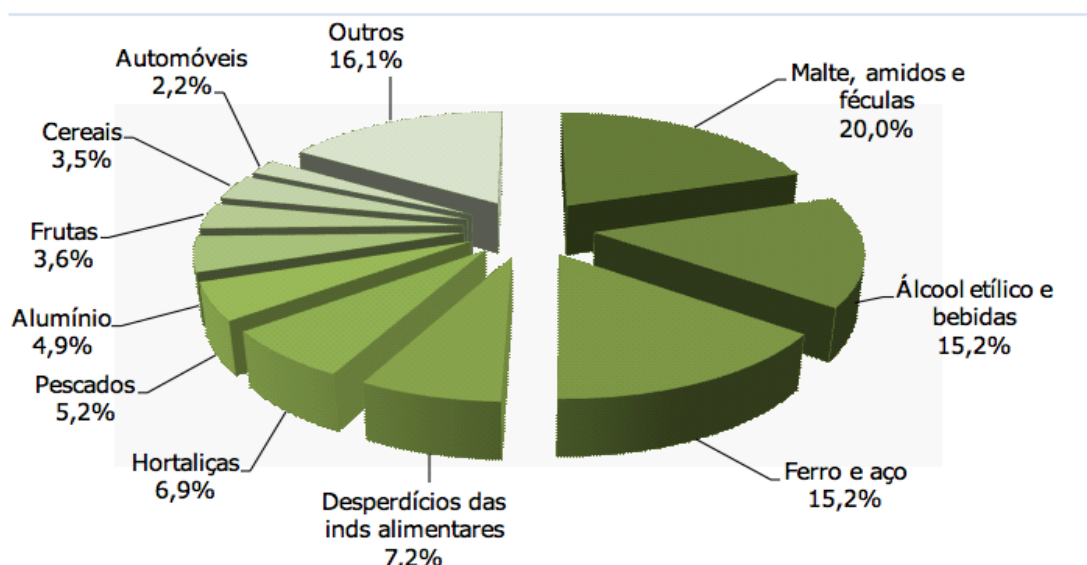


Composição das exportações de São Vicente e Granadinas
US\$ milhões

Grupos de Produtos (SH2)	2018	Part.% no total
Malte, amidos e féculas	8,72	20,0%
Álcool etílico e bebidas	6,66	15,2%
Ferro e aço	6,62	15,2%
Desperdícios das inds alimentares	3,16	7,2%
Hortalças	3,02	6,9%
Pescados	2,26	5,2%
Alumínio	2,14	4,9%
Frutas	1,57	3,6%
Cereais	1,54	3,5%
Automóveis	0,94	2,2%
Subtotal	36,62	83,9%
Outros	7,05	16,1%
Total	43,67	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio de 2019

10 principais grupos de produtos exportados

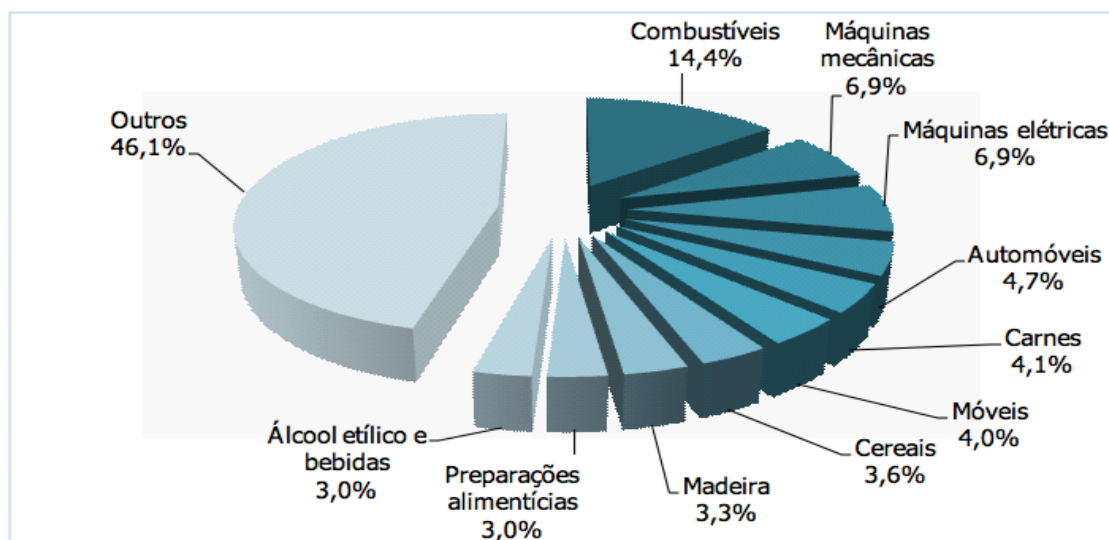


Composição das importações de São Vicente e Granadinas
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2018	Part.% no total
Combustíveis	50,88	14,4%
Máquinas mecânicas	24,47	6,9%
Máquinas elétricas	24,32	6,9%
Automóveis	16,60	4,7%
Carnes	14,66	4,1%
Móveis	14,15	4,0%
Cereais	12,57	3,6%
Madeira	11,67	3,3%
Preparações alimentícias	10,74	3,0%
Álcool etílico e bebidas	10,53	3,0%
Subtotal	190,60	53,9%
Outros	163,03	46,1%
Total	353,63	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio de 2019

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos de São Vicente e Granadinas

Indicador	2018	2019	2020	2021
Crescimento real do PIB (%)	2,16%	0,40%	-4,55%	5,35%
PIB PPP (US\$)	1,35	1,38	1,33	1,43
PIB PPP "per capita" (%)	2,1%	0,3%	-4,6%	5,2%
Empréstimos das administrações públicas (% do PIB)	-0,90	-2,38	-7,73	-9,68
Desemprego (%)	—	—	—	—
Inflação (%) (2)	1,37%	0,45%	1,54%	2,00%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-11,99%	-10,11%	-20,06%	-14,80%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, Maio 2020.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.

